



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Matos, Daniela Vargas
Sá, Inês da Silva

Linhagem : curta-metragem

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/2895>

Metadados

Data de Publicação	2015
Resumo	Este projeto Audiovisual visa por em prática os conhecimentos adquiridos ao longo dos três anos de licenciatura, assim como ganhar competências, aptidões, e experiência na área audiovisual, e onde nos revemos a trabalhar futuramente. Este projeto, consiste na realização de uma curta-metragem “LINHAGEM”, onde é abordado o tema da religião católica, e explorada a técnica narrativa flashback e de montagem match cut. Para a realização deste projeto foi efetuada a uma pesquisa que achamos necessária...
Editor	IPCB. ESART
Palavras Chave	Curta-Metragem, Realização
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESART - Design de Comunicação e Produção Audiovisual

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-26T09:39:46Z com
informação proveniente do Repositório



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

LINHAGEM

Curta-Metragem

Daniela Vargas Matos

Inês da Silva Sá

Orientador

Pedro Guilherme de Carvalho Baptista Motta da Silva

Neel Naik

Trabalho de projeto final apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, para a realização dos requisitos necessários à realização do grau de licenciatura, em Design de Comunicação e Produção Audiovisual, seguida pela orientação dos Professores Doutor Pedro Motta Silva e Neel Naik, docentes da Escola Superior de Artes Aplicadas.

Julho de 2015

Composição do júri

Presidente do júri

Professor Lionel Louro

Vogais

Professora Isabel Marcos

Professor Neel Naik

Professor Pedro Motta Silva

Agradecimentos

Em primeiro lugar queríamos agradecer aos nossos professores e orientadores, Pedro Motta Silva e Neel Naik pela orientação, disponibilidade e paciência, neste projeto.

À nossa família por toda a força ajuda e paciência. Aos nossos amigos que se disponibilizaram a ajudar-nos em qualquer situação

E um sincero obrigado, a toda a equipa, tanto atores como equipa técnica pela disponibilidade, esforço e dedicação ao projeto.

Resumo

Este projeto Audiovisual visa por em prática os conhecimentos adquiridos ao longo dos três anos de licenciatura, assim como ganhar competências, aptidões, e experiência na área audiovisual, e onde nos revemos a trabalhar futuramente. Este projeto, consiste na realização de uma curta-metragem “LIMHAGEM”, onde é abordado o tema da religião católica, e explorada a técnica narrativa *flashback* e de montagem *match cut*.

Para a realização deste projeto foi efetuada a uma pesquisa que achamos necessária para o desenvolvimento de uma curta-metragem.

Abstract

This project seeks to put into practice the knowledge acquired throughout the three years of the course, as well as gaining new skills, abilities and experience in the audiovisual area, the area that we see our selves, working in the future. This is the development of a short film called "Linhagem", addresses the issue of catholic church, the storytelling it's explored by using flashbacks and the match cuts in the editing.

In order to do this project, it was carried out an investigation of information we thought we would need for the development of a short film.

Índice geral

1.	Identificação do Projeto	1
2.	Fundamentação e Justificação	3
3.	Objetivos	4
4.	Pesquisa	5
4.1	Cinema.....	5
4.1.1	História do Cinema	5
4.2	Géneros Cinematográficos.....	7
4.2.1	O Suspense	8
4.3	O Guião	11
4.3.1	O Processo Criativo.....	11
4.3.2	A ação Dramática.....	12
4.3.3	Tensão Dramática	13
4.3.4	Plot.....	13
4.4	Storyboard	14
4.5	A imagem.....	14
4.5.1	Plano.....	14
4.5.2	Movimentos de Câmara	16
4.5.3	Composição da Imagem	16
4.6	A Montagem	16
4.7	Fases de um projeto Audiovisual.....	22
4.7.1	Pré-Produção	22
4.7.2	Produção.....	22
4.7.3	Pós-Produção	22
5.	Desenvolvimento do Projeto.....	23
5.1	Tema Abordado	23
5.1.1	Religião-Cristianismo	23
5.2	Conceito	24
5.3	Planeamento de Tarefas.....	24
5.4	Equipa Técnica.....	26
5.5	Guião	28

5.6	Storyline	28
5.7	Sinopse.....	28
5.8	Personagens.....	29
5.8.1	Caracterização das Personagens.....	29
5.9	Plot e Núcleos Dramáticos	33
5.9.1	Plot Principal	33
5.9.2	Plot Familiar.....	34
6.	Pré-Produção	35
6.1	Atores	35
6.2	Cenários.....	36
6.3	Calendarização das Filmagens.....	38
6.4	Despojamento e Planificação	38
6.5	Apoios e Recursos.....	39
6.6	Orçamento	40
6.7	StoryBoard	42
6.8	Referencias.....	42
6.9	Fotografia e técnicas de filmagem.....	45
7.	Produção	47
7.1	Organização das filmagens.....	47
7.2	Iluminação	47
7.3	Captação de Som	48
7.4	Material Utilizado	48
8.	Pós-Produção.....	49
8.1	Organização	49
8.2	Edição de Imagem	49
8.3	Edição de Som.....	49
8.4	Banda Sonora	50
8.5	Tratamento da Imagem.....	50
9.	Promoção	51
9.1	Página de Facebook	51
9.2	Concursos	53
10.	Reflecção Critica	54
11.	Bibliografia	55

12. Webgrafia	56
13. Filmografia.....	58
14. Anexos	60
.....	73

Índice de Figuras

Figura 1 - Planos Cinematográficos	28
Figura 2 - Mapa de rodagens de 4 planos da cena 3	50
Figura 3 - Silas, personagem do Código da Vinci (2006) Ron Howard	55
Figura 4 - Quarto do Silas, com símbolos religiosos, Código da Vinci (2006)	55
Figura 5 - Igreja no filme Os Dias do Fim (1999).....	56
Figura 6 - Cena da seita, Eyes Wide Shut (1999) de Stanley Kubrick	56
Figura 7 - Aplicação da regra dos terços	57
Figura 8 - Aplicação da regra dos terços	36
Figura 9 - Aplicação da regra dos terços	36
Figura 10 - Página de Facebook - Making of.....	63
Figura 11 - Página de Facebook - Elenco	64
Figura 12 - Alcance das publicações de Facebook.....	64

Índice de tabelas

Tabela 1 - Planeamento de tarefas comprido	24
Tabela 2 - Equipa técnica do dia 21 de Maio	26
Tabela 3 - Equipa técnica das filmagens do dia 29 de Mai	26
Tabela 4 - Equipa técnica das filmagens dos dias 30 e 31 de Maio.....	26
Tabela 5 - Equipa técnica das filmagens do dia 01 de Junho.....	27
Tabela 6 - Equipa técnica de filmagens do dia 2 de Junho	27
Tabela 7 - Equipa técnica das filmagens dos dias 12 e 13 de Junho.....	28
Tabela 8 - Núcleo Principal de personagens, actores e respectivo contacto	36
Tabela 9 - Personagens complementares e figurantes, e respectivo contacto.....	36
Tabela 10 - Orçamento das despesas de adereços, acessórios e vários.....	40
Tabela 11 - Orçamento da alimentação de toda a equipa técnica	40
Tabela 12 - Orçamento do combustível gasto nos dias de rodagens	41
Tabela 13 - Orçamento do transporte dos actores para Castelo Branco.....	41
Tabela 14 - Orçamento a estadia por uma noite do actor	41
Tabela 15 - Orçamento total	41

1. Identificação do Projeto

Apesar da grande variedade de temas representados nas curtas-metragens em Portugal, o tema religião cristã, e a representação de uma fé cega e de fanatismo não são muito abordados. Possivelmente pela sua controvérsia e pouca aceitação por parte do público, uma vez que se estima que 81% da população portuguesa é católica¹.

Foi este um dos motivos que nos levou à escolha, e criação deste tema na realização da curta-metragem.

A curta-metragem “Linhagem”, pode ser considerada de género suspense, e pretende abordar o fanatismo religioso. Mais especificamente a religião cristã católica. A personagem principal da história, Izabel, desencadeia uma série de ações que despertam a atenção de uma seita religiosa. Esta seita, decidida a aniquilar Izabel, envia um membro para a perseguir. A história é centrada em Izabel, e através de *flashbacks*² é contado o passado dela.

O encontro da seita também é apresentado em *flashbacks*, e estes são desencadeados através de *match cuts*³ na conversa entre Izabel e o seu perseguidor, Miguel.

A utilização das memórias recorrentes involuntárias, são cruciais no desenvolvimento da história, pois está a ser contada através deste fenómeno psicológico do qual as personagens não tem controlo. Estes flashbacks são estimulados através das falas, objetos e situações.

Pretendemos de alguma forma mostrar, que todo o tipo de fanatismo quer seja religioso ou político, ou de qualquer outra vertente pode representar perigo. A crença cega e irracional pode despertar medo e violência. Ao tentar impor uma fé a alguém, com a qual não se identifica, ultrapassam-se os “limites” da moralidade e muitas vezes aborda-nos um estado de perigo que nos leva a fazer coisas que pensamos nunca ser capazes de fazer.

¹ Segundo os censos de 2011

² Flashback ou analepse: Consiste em recuar no tempo de algum acontecimento de modo a encontrar as causas ou os motivos de algo ter acontecido daquela forma, invertendo a direção da narrativa. Nogueira (2010)

³ Match cut : é um método que os realizadores utilizam para enfatizar a continuidade espacial/temporal de uma cena, é feita na edição para relacionar diferentes objetos e criar uma metáfora visual. Pode ser um corte entre dois objetos diferentes, ou dois espaços diferentes, ou composições diferentes em que um objeto nos dois planos correspondem visualmente.

É portanto uma curta-metragem própria, com um público-alvo dos 16 – 35 anos, e pretende-se uma representação dramática do fanatismo religioso, do ponto de vista da rapariga perseguida.

Para o desenvolvimento deste projeto, foi realizada uma pesquisa aprofundada sobre o que envolve a produção e realização de uma curta-metragem, e os seus processos e fases, como também sobre os temas abordados na mesma.

A pesquisa foi bibliográfica, mas também através de visualização de curtas-metragens Portuguesas, para percebermos qual a linha construtiva destas, como de curtas-metragens e filmes internacionais sobre os temas abordados.

Este projeto contou com a colaboração de pessoas em diversas áreas, como atores profissionais, alunos de Design de Comunicação e Produção Audiovisual, tanto para a captação de som como para a realização de *making of*⁴, uma aluna de Design de Moda e Têxtil para conselhos de guarda-roupa e para maquilhagem, uma caracterizadora e para a banda sonora e tratamento de som um aluno do Curso de Música Eletrónica e Produção Musical.

Neste projeto, temos como grande objetivo aplicar o conhecimento adquirido ao longo dos três anos de licenciatura, tanto na área de Produção Audiovisual como na área de Design de Comunicação, fazendo assim valer todas as potencialidades de cada uma.

⁴ Making of : É a reportagem, em televisão, DVD ou vídeo, da preparação e produção de um filme, de uma telenovela ou de um qualquer espetáculo de TV.

2. Fundamentação e Justificação

Na área audiovisual, a ficção é para nós o ponto de maior interesse, então para este projeto, decidimos avançar com a realização de uma curta-metragem. Como um projeto audiovisual envolve sempre a colaboração várias pessoas em simultâneo, formámos um grupo de dois, pois a sua realização individual seria impossível.

Como já referimos anteriormente o tema da curta-metragem não é muito explorado no mercado audiovisual Português. Desta forma queremos marcar pela diferença, e abordar um tema que causa alguma controvérsia.

O projeto pretende atrair a camada jovem-adulta, pois o mistério e suspense que envolve as personagens, prende a atenção desta camada.

3. Objetivos

Primeiramente, aplicar os conhecimentos e competências até agora apreendidos ao longo da licenciatura, mas também adquirir e desenvolver novas competências, particularmente na realização e produção de curtas-metragens e de outros audiovisuais.

Seguidamente, pretendemos apreender questões organizativas, fases, e metas de uma produção audiovisual. Ao trabalhar com atores profissionais, e com um número bastante significativo de pessoas envolvidas, percebermos como manter uma produção profissional, com prazos e objetivos definidos. Acima de tudo ganhar experiência, para num futuro poder fazer um trabalho de melhor qualidade e profissionalismo.

Mais uma vez provar que o fanatismo religioso ou de qualquer tipo pode levar a uma cegueira moral, o que gera por sua vez dor e violência.

Por último, temos como ambição criar uma projeção da nossa curta-metragem, através da participação em vários festivais, na divulgação online em redes sociais como o *facebook*⁵ e em plataformas de vídeo como o *vimeo*⁶. Para que desta forma o nosso projeto chegue a muitas pessoas.

⁵ Rede social, que liga pessoas de todo o mundo.

⁶ site e partilha de vídeos, no qual os usuários podem fazer upload e partilhar vídeos.

4. Pesquisa

4.1 Cinema

4.1.1 História do Cinema

Desde o seu início que o cinema tem sido um refúgio para todo o mundo. Os filmes foram a escapatória de milhões de pessoas durante os anos da depressão nos EUA, sendo o “ópio” durante a II Grande Guerra.⁷

Os primeiros passos do cinema foram dados ainda no século XIX, quando eram feitas experiências com a junção de várias fotos circulando por segundo em máquinas (tínhamos o thaumatrópio, o fenacístoscópio, o zootropo, entre outros).

Baseado nessas invenções anteriores, os irmãos franceses Auguste e Louis Lumière inventaram o cinematógrafo. um aparelho portátil que consistia num aparelho três em um (máquina de filmar, de revelar e projetar). Em 1895, o pai dos irmãos Lumière, Antoine, organizou uma exibição pública paga de filmes no dia 28 de dezembro no Salão do Grand Café de Paris. A exposição foi um sucesso. Levando em conta o que conhecemos como cinema, hoje em dia.

Fascinado com este invento George Méliès deu uma nova vida ao cinema dando uma expressão dramática aos seus filmes usando atores, cenários e figurinos. “Voyage dans la Lune” é considerado a primeira ficção científica, inspirada no romance de Júlio Verne

No Início do século XX os estúdios cinematográficos americanos nomeadamente a Biograph Studios deram origem a grandes realizadores como Mark Sennet sendo o pioneiro do *splastick*⁸. Mas o grande homem do momento foi D.W. Griffid, desde o seu primeiro filme “As Aventuras de Dollie” transformou o cinema implementando elementos como o flashback, os grandes planos e ações paralelas, Mas o seu grande êxito foi “The Birth of a Nation” considerado uma obra - prima

Com o surgimento da I Guerra Mundial, um grande número de cineastas mudou-se para Los Angeles, Hollywood e aí a indústria cinematográfica cresceu. Em 1913 Cecil. B. DeMille realizou o “Exilado”. O grande homem deste tempo foi Charlie Chaplin foi outro dos realizadores intemporais do cinema mudo, criando a incontornável personagem de “Charlot”, que mistura humor, poesia, ternura e crítica social.

Este juntamente com Mary Pickford e Griffid formaram a United Artists Corporation, esta ao contrário das outras indústrias cinematográficas alugava os

⁷ In “Guias Essenciais Cinema” de Ronald Bergan editora Civilização, p.11.

⁸ Género de comédia cinematográfica, caracterizada por ações exageradas de violência física.

espaços necessários a cada produção e tinha de conseguir distribuições para os seus filmes.

No resto do mundo do mundo o cinema europeu foi completamente arrasado.

Alguns realizadores franceses começaram o chamado impressionismo francês, esta corrente consagrou o reino da imagem ao “escrever” com a câmara. Este cinema privilegia uma subjetividade nas personagens. Utiliza as deformações ópticas, planos de longa duração e explora o enquadramento e ritmo de filmagem.

Abel Gance, Louis Dullac, Marcel L’Herbier e Dulac, são nomes incontornáveis do cinema “Avant Garde”

Na Alemanha surge o Expressionismo Alemão, é aqui que surgem grandes realizadores como F.W. Murnau, “Nosferatu” de 1929, Robert Weine “Das Cabinet des Dr. Caligari” de 1920 Fritz Lang “Metropolis” de 1927 Este cinema é caracterizado por utilização excessiva de sombras personificação da loucura e grotesco, O movimento tenta representar o pós guerra e a dura ascensão do terceiro Reich tomando conta do cinema para as suas campanhas fascistas, com que os grandes realizadores saíssem do país.

A era do cinema surgiu em 1926 com a introdução do *vitaphone*⁹ pela Warner Brothers, como estava em falência apostou tudo na sua nova produção “The Jazz Singer” de 1929, esta produção era cantada e dançada acabando por se tornar no primeiro filme sonoro.

A partir desta data o cinema tornou-se extremamente visual e sonoro passando dar maior importância aos elementos narrativos.

Em 1929 o cinema americano era quase todo falado. No resto do mundo por razões económicas a transição para os filmes sonoros foi mais lenta.

Com o final da II Guerra Mundial o cinema entrou numa fase de mudança, houve um afastamento da tradicional maneira de produção Os artistas tomaram uma atitude crítica relativamente aos problemas humanos, deixando de parte o interior dos estúdios e saindo para o exterior contactando assim com a realidade.

Na década de 40 Orson Wells destacou-se nos EUA com o filme “Citizen Kane” de 1941, utilizando nesta produção recursos fílmicos inovadores. O mesmo tempo devido à crise que se fazia sentir no cinema diversos realizadores incluindo Charlie Chaplin tiveram que recorrer ao exílio.

A televisão tornara-se cada vez mais popular, provocando deste modo uma crise financeira na indústria cinematográfica. As produtoras recorreram a truques como o cinema tridimensional ou superproduções com “Ben Hur” de 1959 realizado por

⁹ Sistema de filme sonoro adquirido pela primeira vez pela Warner Bros

William Wyler. Mas é também aqui que surgem grandes realizadores como o grande expoente Stanley Kubrick autor de 2001: “A Space Odyssey” de 1968 e “A Clockwork Orange” de 1971

Mais tarde sob influência do público mais jovem o cinema foi levado para novos rumos. Para satisfazer a camada jovem realizadores como a Francis Ford Coppola e Martin Scorsese, Steven Spielberg com os “Raiders of the Lost Ark” de 1981 e “E.T”. de 1982, George Lucas com o intemporal “Star Wars” de 1977.

Depois da II Grande Guerra em 1950 em França, o movimento Nouvelle Vague reivindicou o “Cinema de autor” pessoal e de livre expressão liderado pelos críticos da “Cahiers du Cinéma” (revista francesa). O naturalismo regressou, mas desta vez mais sofisticado. Entre os realizadores contamos com Claude Chabrol, François Truffaut e Jean-Luc Godard. Foi Godard quem melhor exemplificou os novos cineastas

No resto do mundo o cinema tentava-se recuperar da guerra, assim no Reino Unido destaca-se o realizador David Lean com “Lawrence of Arabia” de 1962. Em Espanha surgiram realizadores como Carlos Saura com adaptações como “Carmen” de 1983 de peças de Frederico Garcia Lorca. Pedro Almodóver e Fernando Trueba são outros realizadores de renome.

Na América do Sul o cinema era quase sempre dilacerado pelas ditaduras, ainda assim no México o destacaram-se Emilio Fernández, e o espanhol Luís Buñuel.

No Japão, destaca-se o realizador Akira Kurosawa, revelando influências de teatro e tradições nacionais.

4.2 Géneros Cinematográficos

Os géneros tem uma influência bastante grande na literatura mas também na pintura.

O cinema constitui um pouco de ambas as áreas, criando a sua própria estética. Assim no panorama da cultura cinematográfica, existe uma extensa herança do ponto de vista analítico e crítico quer do ponto de vista criativo e cultural.

“...um género cinematográfico é uma categoria ou tipo de filmes que congrega e descreve obras a partir de marcas de afinidade de diversa ordem, entre as quais as mais determinantes tendem a ser as narrativas ou as temáticas...” Luís Nogueira em “Manuais de Cinema II: Géneros Cinematográficos”

Assim segundo Luís Nogueira a identificação de um género tem obrigatoriamente de passar por uma série de características como, tipo de personagens, situações encenadas temáticas abordadas, elementos cenográficos, entre outros, mas este esquema não é rigoroso, ou seja a presença de qualquer uma destas características, não faz com que esse filme pertença a determinado género.

Falamos então de uma classificação rigorosa, podendo então identificar géneros como o Western, o Drama, o filme noir, o musical, a ação e o terror, cujo os seus

elementos nos permitem um fácil reconhecimento, da história e do enredo, a tipologia e perfil da personagem, a simbologia de adereços a iconografia, as opções tomadas a nível de música, montagem, ou até mesmo da fotografia, todos estes itens são cruciais desta caracterização.

Não podemos descurar critérios mais amplos onde identificamos uma outra bagagem de géneros que fogem a classificação anteriormente referida. Aqui podemos então reconhecer alguns dos géneros como o cinema experimental, o cinema de animação, o cinema documental, o cinema de autor, a curta-metragem, o vídeo musical e o filme publicitário.

No entanto temos no cinema quatro géneros fundamentais nos quais podemos fazer corresponder funções mais específicas. A ficção, cujo objetivo é o entretenimento e tem como base formal a narrativa. O documentário, tem como objetivo, testemunho e reflexão da realidade. A finalidade do género experimental é sobretudo, explorar a técnica e métodos de criação cinematográfica. Por fim a animação, este género tem como finalidade, assegurar o imaginário, papel fundamental no processo criativo.

Os géneros ditos clássicos como comédia, drama, western, film noir, filme de terror, ficção científica ou o musical, bem como os géneros em vogue como o filme de ação, o triller ou até mesmo o fantástico estão implícitos no género mais abrangente o da ficção.

A lista de géneros e subgéneros não se esgota, com o avanço da técnica e o cinema atual, a organização das obra em géneros fica cada vez mais difícil.

Com este esquema de catalogação de género e de acordo com a sua experiência cinematográfica fica mais fácil ao espectador a identificação de um filme.

4.2.1 O Suspense

O suspense é um género narrativo bastante antigo. No cinema e de acordo como eurochannel as suas características identificadoras, aparecem em produções que remontam mais de cem anos. O realizador pioneiro do cinema, George Méliès, mágico profissional, pai do cinema fantástico e ficção científica, também conhecido por ter sido o primeiro a usar as técnicas *fade-in*, *fade-out* e *dissolve*, ele mais uma vez quebrou o molde, e fez o primeiro filme de suspense e terror da história “Le Manoir du diable” com apenas 3 minutos de duração, de 1896. Nas duas primeiras décadas do século vinte na Europa, o movimento com maior impacto foi o expressionismo alemão.

O expressionismo alemão é conhecido como uma vanguarda artística filha da primeira guerra mundial, que englobou todos os segmentos de artes. O cinema expressionista alemão era calçado pela predominância do fantasmagórico e focava o universo do absurdo e surreal das lendas, através de uma elaborada estética visual. Um dos maiores impulsionadores do expressionismo alemão e grande visionário, F.W. Murnau, que realizou o seu primeiro sucesso “O Golem” de 1920 adaptando uma

velha lenda judia, e mais tarde o filme “Nosferatu” de 1922, sendo considerado um clássico do gênero suspense e terror, e o primeiro filme de vampiros europeu, este filme foi a primeira adaptação não-oficial do livro “Drácula” de Bram Stoker. O filme “Das Cabinet des Dr. Caligari” de 1920 do realizador Robert Wiene também revelou ser influente neste movimento, sendo considerado um dos maiores filmes de suspense e terror do cinema mudo. Wiene também foi um dos primeiros a introduzir o uso de flashbacks no cinema.

Mais tarde nas décadas de trinta a cinquenta o suspense e terror propagou-se para as produções de Hollywood como uma nova adaptação do Drácula (1931) de Tod Browning, Frankenstein, A velha casa sombria (1932) e O Homem que Criou um Monstro (1935) de James Whale . Mas o que para muitos é, o indiscutível pai do gênero, é Alfred Hitchcock é o mestre do terror psicológico e um dos célebres exemplos mais marcantes o “Psycho”, baseado num livro de Robert Bloch e filmado em 1960. Numa altura em que o cinema a cores já estava fortemente implantado, Hitchcock optou pelo preto e branco, obtendo desta forma um ambiente misterioso e intrigante que fazia lembrar os primórdios do cinema de suspense e terror, um ambiente que se tinha perdido se mantivesse o sistema de filmar a cores. O cineasta ao exhibir cenas altamente explícitas e violentas para a época o que causou pânico e terror nas salas de cinema onde foi exibido. Um marco no “Psycho” foi também a trilha sonora de Bernard Herrmann, as sonoridades acompanhavam o crescendo de tensão e pânico das personagens, e o exemplo mais notório é na famosa cena do chuveiro, onde o som e a imagem se misturam de uma forma perfeita dando origem a uma das cenas mais aclamadas na história do cinema. Hitchcock tinha métodos de criar suspense e tensão que o tornavam mestre do thriller, tais como o equilíbrio entre risos e tensão, com personagens peculiares, situações irónicas, com os cenários caprichosos e as risadas deliberadas, conseguia atingir um grande nível de tensão. Ao explicar as técnicas do suspense Hitchcock inventou o nome “MacGuffin”, este é um instrumento ou artifício do plot, o qual pendura a tensão no filme, segundo Gottlieb diz “a chave para qualquer história de suspense”. Hitchcock atrai a audiência a um elevado grau de empatia pelas personagens, através de meios cinematográficos, e a razão por detrás do seu apuro, passa a ser irrelevante para o espectador, ou seja se algo de errado acontece á personagem, não importa o porquê. A única razão para o “MacGuffin”, é para servir de razão essencial para a ocorrência do suspense.

“The main thing I’ve learned over the years is that the MacGuffin is nothing. I’m convinced of this, but I find it very difficult to prove it to others.” –Alfred Hitchcock

As técnicas e métodos na parte de captação e edição de Alfred Hitchcock, deram um grande destaque aos seus filmes. Tais como, o *Dolly Zoom* em “Vertigo”, na cena em que os protagonistas sobem umas escadas de uma torre e um dos protagonistas olha para baixo, há um *Dolly Zoom* ou *reverse tracking shot*, da vista das escadas para o chão, o que cria uma sensação de vertigem, mais tarde usado em filmes com Spielberg em “Jaws”, Scorsese em “GoodFellas”. No filme “The Wrong Man”, Hitchcock

usa a dupla exposição em situações de grande tensão, como no momento que o protagonista que está preso injustamente fica frente a frente com o verdadeiro assassino, neste momento é usada a dupla exposição como factor de confronto, dois homens a viver diferentes mundos, e Hitchcock mostra estes dois mundos a colidirem um com o outro.

Entre os anos cinquenta e setenta o cinema de suspense é difundido pela Inglaterra e Itália, tendo estes últimos criado um género particular chamado: Giallo. Foi como uma resposta aos thrillers típicos americanos, giallo trazia ingredientes mais aterrorizantes como o crime, ficção, erotismo e mais sangue. Entre os realizadores mais importantes deste género estão Dario Argento com *Suspiria* de 1977 e Mario Bava com *Baía Sangrenta* de 1971 ou *A máscara do demónio* de 1960.

O thriller e suspense voltou a uma “pausa” durante os anos oitenta e início dos noventa, contudo, desde 1995, Espanha e vários países escandinavos têm liderado o ranking de produções do género com produções como, *Misery* de Rob Reiner, (1990), *The Silence of the Lambs* de Jonathan Demme, (1991) *Instinto Fatal* de Paul Verhoeven, (1992), *Seven – 7 Pecados Mortais* de David Fincher (1995), *Memento* (2000) e *Insomnia* de Christopher Nolan, (2002), e *Buried* de Rodrigo Cortés. (2010), *Em Parte Incerta* de David Fincher (2014).

Nos filmes de suspense, normalmente as tramas dos acontecimentos narrados são complexas e o espectador tende a envolver-se com muita intensidade, e por isso é um dos géneros mais apreciados pelo público. Para um melhor entendimento deste género Nogueira(2010) enuncia um conjunto de características e propósitos que ajudam a percebermos melhor o modo de funcionamento na sua organização formal:

- em primeiro lugar, temos a intenção de criar no espectador uma intensa excitação e nervosismo, como se, nos momentos decisivos, tudo se tornasse insuportavelmente urgente e perturbador;
- em segundo lugar, uma instauração e perpetuação constante da dúvida sobre o desfecho dos acontecimentos e sobre o destino das personagens – é na medida em que a dúvida é constantemente relançada que o espectador é obrigado a rever as suas hipóteses;
- em terceiro lugar, a sugestão verosímil, mas enganosa, de expectativas – desse modo, o espectador é convidado a entrar num jogo de permanente inquietação, incerteza, ansiedade ou angústia. Devido a todos estes fatores, podemos afirmar que se trata do género onde a perspicácia, a crença, a ingenuidade ou a afetividade do espectador mais são postos à prova. A perspicácia, porque ele tenta sempre avaliar quer o decurso da história quer o grau das forças em presença; a crença, porque o espectador é estimulado, a cada momento, a acreditar num desfecho que quase nunca se concretiza; a ingenuidade, porque o estranho toma muitas vezes a aparência do familiar e o familiar revela-se muitas vezes de forma estranha; a afetividade, porque o

espectador toma um partido acerca do destino das personagens que lhe vem da simpatia que estabelece com estas.

Tal como o nome indica o suspense, serve para manter o espectador suspenso, ou seja numa constante dúvida sobre o destino das personagens, os espectador envolve-se te tal forma que sente empatia com as personagens, os medos e vulnerabilidades, o que lhe provoca o nervosismo, ansiedade e angustia.

Alguns elementos que identificam o género, são o contra-relógio, a escassez do tempo, que é determinada por um perigo iminente que torna todas as decisões e atitudes do protagonista urgentes. Isto origina uma tensão e ansiedade crescente á medida que o tempo passa. O protagonista com alguma frequência, acaba por se perder numa espécie de angústia, esta é consequentemente transmitida para o espectador. Desta forma o espectador entra num jogo mental que é proposto ao protagonista, que funciona como um desafio que convida ambos espectador e protagonista.

4.3 O Guião

O guião assim como o storyboard é parte crucial de uma produção cinematográfica, é a partir deste que se constrói um filme, ou curta-metragem. É uma planificação do filme utilizado em diversas ações, esta planificação terá de ser clara, numa linguagem compreensível, para que o objectivo do realizador passe para o grande ecrã.

Como o guião é só uma ínfima parte do produto final, pode sofrer alterações em qualquer altura. Deve apresentar os acontecimentos de cada cena de forma correta. Este pretende assim transmitir, sugerir e mostrar ideias que mais tarde serão transportadas para o produto final.

É no género ficcional que o papel do guião ganha mais relevância. Nem todos os realizadores dão igual importância a esta ferramenta que é o guião, enquanto realizadores como Alfred Hitchcock, Orson Wells ou até mesmo Stanley Kubrick, são reconhecidos pela minúcia com que preparavam os seus filmes, realizadores como Sergio Leone, John Cassavetes, entre outros preferiam a arte do improvisado.

4.3.1 O Processo Criativo

A criação de um guião é um processo demorado e progressivo, as ideias nunca surgem num ápice, é necessário muito trabalho e pesquisa, cada autor encontra a sua maneira de trabalhar, na criação de uma obra. São vários os caminhos para o processo criativo, entre a flexibilidade e a rigidez.

As ideias nunca surgem de forma definitiva, esta pode ser expressa numa palavra ou frase ou ainda num longo texto, aqui o processo de modelação das ideias é bastante extenso e intenso, mas que é obrigatório. Ao longo da sua existência a ideia é posta em avaliação constante, podendo o seu autor deixá-la ao abandono ou não desistir de lhe dar forma, por esta razão se faz uma avaliação rigorosa desde a sua concepção.

“Escrever um roteiro é um processo passo a passo. Um passo de cada vez. Primeiro, encontra-se um tema; depois, estrutura-se a ideia; em seguida, definem-se as personagens; mais tarde, procuram-se os dados que façam falta; posteriormente, estrutura-se o primeiro ato em fichas de 3x5; então, escreve-se o roteiro, dia a dia. Primeiro o primeiro ato, depois o segundo, e depois o terceiro. Quando o primeiro rascunho está pronto, fazem-se uma revisão profunda e as alterações necessárias, para ajustar á dimensão adequada. Por último é preciso polí-lo até estar pronto para ser visto por todos” - Field em “Da Criação ao Roteiro” de Doc Comparato Rio de Janeiro 2000

Ainda em “Da Criação ao Roteiro”, Comparato afirma que o quadro “Quatro Ideias” de Lewis Herman ajuda na concretização de uma ideia, e são estes:

- **Ideia selecionada** – Este tipo de ideia vem de vivências pessoais, são de carácter pessoal e surgem dentro dos nossos pensamentos. As ideias de alguns realizadores como Frederico Fellini residem aí ;
- **Ideia verbalizada** – Esta surge de um comentário, uma história ou até mesmo de algo que nos é contado por uma terceira pessoa;
- **Ideia lida (for free)** – Esta ideia surge do simples facto de ler, o Guionista deve captar o máximo que puder daquilo que lê;
- **Ideia transformada**- Nasce de uma ficção, de um filme, de um livro ou até mesmo de uma peça de teatro.
- **Ideia proposta** – É a q é proposta ao guionista a realização de um guião sobre a uma história pré-definida;
- **Ideia procurada** – Esta ideia é aquela que se encontra através de um estudo para saber qual o tipo de filme q o mercado quer;

4.3.2 A ação Dramática

A ação dramática, refere-se à forma como vamos contar a história vivenciada pelos personagens. Para trabalhar na caçam dramática é necessário seguir uma estrutura que é predefinida pelos próprios guionistas, o que vai acontecer, como vai acontecer onde e quando, são as perguntas que se fazem, de modo a ter uma ação dramática concisa, para posteriormente poder juntar as cenas todas. Cada cena tem uma localização no tempo, no espaço e na ação.

A estrutura é então a fragmentação do argumento em cenas.

4.3.3 Tensão Dramática

O objectivo é despertar o interesse do público e para isso utilizam-se uma série de recursos de maneira a despertar e manter o interesse do público.

Segundo Luís Nogueira ao longo da história, podem acontecer diversos incidentes que ajudam no seu desenrolar, estes eventos denominam-se peripécias.

Comparato enumera alguns dos elementos mais importantes que ajudam a despertar interesse no público são:

- **A antecipação** - A antecipação está relacionada com o que é provável ou não acontecer;
- **Inversão de expectativa** – Esta baseia-se naquilo que o espectador está a esperar ou não que aconteça. Deve ser somente exposta em momentos de clímax;
- **Suspense** – Considerado uma antecipação, aumenta e diminui segundo a empatia do público por uma determinada personagem. O que difere o suspense da surpresa é que, enquanto que no primeiro existe antecipação, no segundo o público dispõe da mesma quantidade de informação que a personagem.

Outros níveis de suspense são a curiosidade e dúvida. Criam-se expectativas na medida em que se planta uma dúvida sobre a verdadeira personalidade do indivíduo ou suscita-se a curiosidade do público sobre por exemplo um segredo de uma personagem.

4.3.4 Plot

O plót é a parte principal da ação dramática, todas as personagens estão ligadas entre si com conflitos e intrigas. A sua intensão é criar expectativa, sendo o motor da mudança dramática e núcleo do drama, tem como base a totalidade e a unidade.

Segundo o filósofo Aristóteles, todas as partes (principio, meio e fim), são importantes na história, formando um todo. A destruição ou alteração de qualquer uma destas partes só deve ser feita em proveito da história.

A credibilidade de uma história está ligada, a verdade das coisas, às necessidades reais do homem. Por exemplo uma personagem não pode atravessar o deserto sem beber água, ou seja existe uma lógica que não deve ser quebrada.

Todas as histórias, têm uma lógica que não pode ser quebrada, que se baseia na nossa realidade, sem isso o guião não tem credibilidade.

Segundo Comparato, a função do *plot* é portanto defender a história, pode ter várias classes:

- **Plot principal** – História principal, ou *storyline*
- **Subplot** – Vem reforçar a história principal, acrescentando alguns eventos, sem nunca passar por cima da história principal
- **Multiplot** – Consiste em várias histórias decorridas no mesmo tempo de ações com alguma ligação entre elas. Geralmente utilizado em telenovelas
- **Plot paralelo** – Aqui o autor cria histórias paralelas de igual importância e que acontecem paralelamente mas sem ligação aparente;

4.4 Storyboard

O *storyboard* à semelhança do guião é parte fundamental para a produção de um filme.

É uma narrativa gráfica que possui como objectivo: servir de guia visual entre o guião e a equipa de filmagem, é como uma pré-visualização do filme.

O *storyboard* consiste então numa previsualização de um filme mas com bastante mais informação, como enquadramento e movimento de câmara, caracterização de personagens entre outros, tudo que o realizador achar necessário, para orientar a equipa.

Eisner (1999) define *storyboard* como: cenas “imóveis” para filmes, pré-planejadas e dispostas em quadros pintados ou desenhados. Embora empreguem os elementos principais da arte sequencial, diferem das revistas e tiras em quadrinhos por dispensarem os balões e os quadrinhos. Não são destinados à ‘leitura’, mas antes para fazer a ponte entre o roteiro do filme e a fotografia final. Na prática, o *storyboard* sugere “tomadas” (ângulos de câmara) e prefigura a encenação e a iluminação. Suas ilustrações são mais técnicas, utilizando: símbolos como setas, por exemplo; numeração dos quadros e das sequências; tipos de plano; textos, que contém as falas e os complementos que possibilitam um maior entendimento dos acontecimentos do plano; entre outros elementos, deixando a funcionalidade em primeiro plano e em segundo, o desenho em si.

4.5 A imagem

A imagem é elemento crucial numa produção audiovisual. Tal como uma fotografia ou um quadro, no cinema a imagem também segue alguns princípios e regras.

4.5.1 Plano

No cinema ou em qualquer produção audiovisual utiliza-se o termo *Plano*, este diz respeito à proporção que os personagens (objetos ou pessoas) são enquadrados. O tipo de plano escolhido pode influenciar os espectadores e/ou ressaltar emoções do vídeo.

Assim, um plano pode ser definido relativamente ao seu enquadramento, à sua posição e ao seu ângulo.

ELEMENTOS NARRATIVOS DO CINEMA

PLANOS (SIGLAS)

Figura 1 - Planos Cinematográficos

São usados diferentes nomeações para definir um plano:

- **Plano Muito Geral** – Personagem e espaços são vistos na sua totalidade;
- **Plano Geral** – É visto algum do espaço e a personagem é vista na sua totalidade;
- **Plano Médio** – É visto da desde a cabeça até à cintura do personagem
- **Plano Americano** – A personagem é cortada abaixo do joelho
- **Plano Pormenor** - É visível um pormenor do corpo da personagem ou um objeto que esteja inserido na ação.
- **Muito Grande Plano** - É visível, por exemplo, uma parte da cabeça da personagem.
- **Grande Plano** - Vemos a cabeça inteira da personagem, e também parte dos ombros.
- **Close-Up** – Vemos a cabeça inteira da personagem e o tronco até à zona do peito.
- **Plano Conjunto** - são visíveis mais que uma personagem e todo o espaço envolvente.
- **Plano Sequência** - Acompanha uma ação, sem cortes.

Em relação à posição:

- **Primeiro Plano** - o mais próximo da câmara.
- **Segundo Plano** - o plano que aparece a seguir ao primeiro plano.
- **Último Plano ou Plano Recuado** - plano que está mais afastado da câmara.

Em relação ao ângulo:

- **Normal** - quando a câmara se encontra à altura da cara da personagem.
- **Picado** - quando a câmara que encontra num nível superior ao dos atores.

- **Contra Picado** - quando a câmara se encontra num nível inferior.

4.5.2 Movimentos de Câmara

Os movimentos de câmara podem ser divididos em panorâmicas, “*travellings*”, ou movimentos de grua.

- **Panorâmica** - É quando a câmara se movimenta sobre o seu eixo, para cima e para baixo, para a direita ou para a esquerda.
É ainda considerado panorâmica quando, quando ajuda à percepção de um acontecimento. Há panorâmicas muito rápidas nas quais não se percebe a imagem durante o movimento.
- **Travelling** – Movimento da câmara para a frente ou para trás, ou de um lado para o outro. Existem ainda “*travellings* ópticos” estes, são realizados com o zoom dando a sensação de a câmara se ter aproximado ou afastado da cena e onde a variação da perspectiva é nula
- **Movimento de Grua** - movimento que apenas se realiza apenas para cima ou para baixo.

4.5.3 Composição da Imagem

Segundo Luís Nogueira em “Planificação e Montagem” A composição do plano respeita necessariamente à organização dos elementos que o constituem: personagens, objetos, espaços, volumes, manchas cromáticas, linhas de força, figuras, fundos, enquadramento, entre outros. A distribuição e hierarquização destes elementos é fundamental para captar, manter e dirigir a atenção do espectador, salientando ou esbatendo a importância relativa de cada um.

A composição do plano, ou seja, a forma como dispomos os elementos uns em relação aos outros, constituirá, portanto, a primeira preocupação discursiva, e estética, na criação de uma imagem cinematográfica.

Segundo Almeida (1990, p. 20), as imagens compõem-se de quatro elementos visuais:

- **As massas** (atores e adereços);
- **Linhas** (existentes no quadro, resultantes do agrupamento de pessoas, direção dos movimentos);
- **Tonalidades** (gama de cores, que vai desde o branco ao preto);
- **Profundidade** (real ou aparente, na qual a perspectiva tem um papel preponderante)

4.6 A Montagem

A montagem é também chamada de edição, e a fase do corte e ordenação dos planos, é aqui que a visão do realizador se vai tornar realidade. Este processo já sofreu grandes desenvolvimentos, desde o tempo das películas até aos dias de hoje em q são utilizados, programas de edição como o *Final Cut* ou *Adobe Premiere*.

Segundo Luís Nogueira no livro *Manuais de Cinema III, Planificação e Montagem*, 2010, "(...) a ideia fundamental a reter é a de que o conceito de montagem remete sempre para uma relação ou associação entre elementos diversos através de uma forma sistemática e deliberadamente pensada, isto é, através da organização ou coordenação das partes num todo." Compreendemos então que a escolha de planos não foi deliberada.

Funções da Montagem

As funções de Montagem são definidas segundo relações de casualidade/temporalidade. A ordem de disposição é o elemento mais importante.

Segundo Luís Nogueira (2010), podem ser divididas em três tipos de montagem:

- **Montagem Linear** - os planos são dispostos uns a seguir aos outros por uma ordem lógica;
- **Montagem invertida** - a ordem cronológica não é respeitada e onde existem flashback¹⁰
- **Montagem alternada ou paralela** - baseia-se na apresentação de duas ou mais ações separadas mostradas em alternância e que são percebidas como uma ação em simultâneo. Pode ou não haver objecto de comparação entre as duas ações

As funções sintáticas consistem na ligação ou seja na continuidade de representação, e na alternância, aqui através da montagem alternada, onde duas ações podem assemelhar-se a uma só.

Já as funções semânticas são divididas em, denotação, que está vinculada aos aspetos de casualidade, paralelismo, comparação, entre outros. E conotação, que esta ligada à montagem narrativa, espaço-temporal.

Na montagem rítmica é estabelecida uma relação proporcional entre o ritmo e a sucessão de planos. Torna-se então necessário uma convergência entre a atenção do espectador e o movimento das imagens.

Um plano provoca uma atenção diferente no início e no fim. Primeiramente é reconhecido e situado, em seguida há um nível de atenção máxima em que é entendido o seu significado e é então que a atenção diminui. A permanência do plano pode provocar impaciência ou incomodo, sendo substituído por outro plano.

¹⁰ Flashback ou analepse: Consiste em recuar no tempo de algum acontecimento de modo a encontrar as causas ou os motivos de algo ter acontecido daquela forma, invertendo a direção da narrativa. Nogueira (2010)

A sucessão de vários planos curtos, podem traduzir uma subida de intensidade em direção a um clímax. Ainda assim em contrapartida, se forem cada vez mais longos podem transmitir calma e serenidade.

Com uma montagem alternada podemos sugerir sentimentos ou emoções numa mesma personagem, a isto denomina-se função expressiva.

Regras de Montagem

Existem algumas regras a ter em conta no que toca a montagem ou edição de uma produção audiovisual. Este momento começa quando os planos que vão constar na montagem são escolhidos.

“...O que importa reter é que a montagem é um dos dispositivos fundamentais de gestão de informação narrativa, logo de configuração do relato que efetuamos. Nesse sentido, as diferentes modalidades de montagem tendem a obedecer a diversas estratégias, normalmente com o intuito de criar, confirmar ou inverter expectativas numa ou para uma narrativa.”¹¹

A montagem permite assim a distância e localização ao realizador, controlar que o espectador vê de determinado plano ou sucessão de planos.

Ainda assim alguns erros são cometidos durante a produção do filme o que torna difícil a montagem do filme, para que o dano seja minimizado, existem algumas regras de *raccord*.

“O *raccord*, que não é mais do que a continuidade narrativa, temática e/ou perceptivamente lógica dos planos, é a noção fundamental da montagem no sentido mais convencional, ou seja, da montagem narrativa (ainda que não se aplique apenas a esta modalidade). O objectivo do *raccord* é assegurar a continuidade entre planos de modo a evitar a confusão do espectador no que respeita à causalidade ou à percepção dos acontecimentos. ...”¹²

Assim sendo, segundo Luís Nogueira existem vários tipos de *raccord*:

- **Cor** – Aqui fala-se de uma coerência cromática, isto é as mesmas cores e tonalidades devem manter-se entre os planos seguidos ou que se refiram ao mesmo;
- **Eixo** – Transição que serve a uma mudança dramática em é conseguida através de escala de planos;
- **Forma** – Semelhança formal entre objeto e ou plano;

¹¹ Luís Nogueira “Manuais de Cinema III: Planificação e Montagem “

¹² Luís Nogueira “Manuais de Cinema III: Planificação e Montagem “

- **Gesto** – refere-se a divisão de um gesto em dois ou mais planos, ganhando mais ênfase mantendo no entanto a fluidez do gesto
- **Luz** – A luz deve manter os mesmos valores em todos os planos;
- **Movimento** – Este pode ser dividido em direção e velocidade. Em relação a direção supõe-se que o sentido em que o objecto ou personagem se desloca num plano se mantenha no seguinte. Relativamente à velocidade espera-se que se mantenha inalterada, mantendo assim a coerência;
- **Ritmo** – refere-se ao intervalos em q os planos permitem estabelecer várias relações entre si sejam de paralelismo ou de contraste, de semelhança ou de diferença. Os ritmos dos acontecimentos podem ser decisivos para a compreensão do filme
- **Olhar** – Sucede-se em duas situações: através da articulação entre a linha do olhar de uma personagem num plano e a direção do olhar de outra personagem no plano seguinte e através da articulação do olhar de alguém num plano e do objeto contemplado no plano seguinte.
- **Som** - Pode ser conseguido através de um pequeno ruído ou efeito sonoro que se ouve no momento do corte ou através de uma sobreposição de dialogo no durante o corte;
- **Regra dos 180º** - A regra dos 180º é uma das mais importantes convenções da linguagem cinematográfica. Na filmagem de uma sequência a câmara nunca deverá estar posicionada a mais de 180º em redor dos personagens, relativamente a posição do plano ou do contra-plano, com a exceção que haja um outro *raccord* evidencie a chegada de outro elemento ou personagem.
- **Regra dos 30º** - A regra dos 30º é quando uma personagem aparece em dois planos muito semelhantes e sucessivos, havendo uma diferença de um ângulo acima dos 30º;

Modalidade e efeito na montagem

“Apesar dos insistentes esforços encetados por diversos estudiosos, a construção de uma grelha classificativa dos diversos tipos de montagem está ainda por fazer, e assim permanecerá, com certeza. No entanto, podemos sempre caracterizar um conjunto de modalidades discursivas e descrever uma lista de efeitos intelectuais e emocionais que se devem à montagem, sendo que umas e outros se imbricam de modo tal que tanto categorizamos a modalidade a partir do efeito como classificamos o efeito a partir da modalidade.”¹³

Assim, segundo Luís Nogueira, temos um conjunto de modalidades e são elas:

¹³ Luís Nogueira “Manuais de Cinema III: Planificação e Montagem “

- **Montagem Acelerada** – Podemos encontrar duas formas fundamentais, uma rítmica e a outra dramática. A forma Rítmica, consiste na sucessão crescente de uma sequência de planos ou imagens, por vezes até ao limite da legibilidade. A dimensão dramática deve-se aos efeitos de tensão que ajudam a aumentar uma crescente ansiedade no espectador.
- **Alegoria** – Figura de discurso que consiste em usar elementos ou objetos para auxiliar ideias ou conceitos
- **Alternância** – Permite uma noção mais abrangente de duas ou mais objetos sublinhando a sua contiguidade ou a sua contraposição narrativa, temática, estilística ou morfológica;
- **Analepse** – Consiste em recuar no tempo de algum acontecimento de modo a encontrar as causas ou os motivos de algo ter acontecido daquela forma, invertendo a direção da narrativa. A analepse é mais conhecida como flashback. Através desta podemos suspender a ação por um momento ou adensar a história ;
- **Colisão** - pressupõe o uso da montagem para, através do conflito de planos, oferecer uma nova ideia ou significado para as imagens. Ao contrário do usual, o corte é assumido, não é escondido como na montagem clássica;
- **Convergência** – Quando duas ações ocorrem em simultâneo e tendem a cruzar-se num determinado momento da narrativa, como acontece no final de um filme
- **Elipse** - Consistem em suprimir acontecimentos que são irrelevantes em função do ritmo;
- **Hip-Hop** - Esta montagem consiste em mudanças muito bruscas de imagem acompanhadas por sons que marcam o ritmo, quer da ação que é apresentada, quer dos cortes. Isto deve-se a um único realizador Darren Aronofsky., que nos seus filmes “pi” e “ Requiem for a Dream” criou uma forma de montagem singular;
- **Hipérbole** – consiste em exagerar certas características de um objeto, de uma personagem ou de um acontecimento,
- **Leit-motiv** – O Discurso é organizado em volta de um assunto central e recorrente. Este Recurso tem como vantagem de funcionar como fio e não deixa o público desviar-se do tema principal.
- **Metonímia** – Permite perceber relações a partir de uma conexão, seja de ordem casual ou sucessiva.
- **Metáfora** – Consiste em identificar características de um objeto e transporta-las para um outro semelhante;

- **Prolepse** – Consiste na alteração da ordem dos acontecimentos de forma a antecipar ocorrências futuras cuja explicação e justificação ainda não foram apresentadas. É mais conhecida por *flashforward*¹⁴
- **Paralelismo** – Ajuda-nos a perceber de que forma duas ações ou ideias estabelecem entre si um grau de semelhança ou diferença que se vai apresentar de forma progressiva

¹⁴ Cenas que revelam algo que não aconteceu

5. Fases de um projeto Audiovisual

5.1.1 Pré-Produção

É a fase mais importante para a conceção de um filme. É aqui que se planifica e organiza todas as estruturas essenciais à produção de uma obra cinematográfica. É ainda nesta fase que se define a ideia e se realiza uma série de etapas como a *story-line*, a sinopse, o guião literário, guião técnico e *storyboard*. Depois desta etapa estar concluída é feito um orçamento e escolhe-se toda a equipa técnica e o elenco, é ainda feita a *reperage*¹⁵. É também escolhido o material necessário às filmagens, são feitas provas de guarda-roupa e ensaios com o elenco.

5.1.2 Produção

Nesta fase é o período de filmagens do filme, todo o trabalho realizado em pré-produção torna-se realidade. As instruções traçadas anteriormente devem ser seguidas durante as gravações, para evitar gastos desnecessários.

5.1.3 Pós-Produção

A pós-produção é a última fase, começa quando acaba o processo de filmagens. Aqui se começa a edição do produto audiovisual. Produtor e realizador trabalham lado a lado.

Com os avanços tecnológicos a edição deixou de ser apenas uma forma de unir e ordenar os segmentos de vídeo desejados e acabou por se tornar uma etapa da pós-produção aberta à criatividade e inovação.

¹⁵ Todo o processo de levantamento registo de locais/ cenários para uma produção audiovisual

6. Desenvolvimento do Projeto

6.1 Tema Abordado

6.1.1 Religião-Cristianismo

A religião é crença na existência de um poder sobre-humano e superior do qual o homem se considera dependente. Engloba um conjunto de preceitos, práticas e rituais pelos quais se manifesta essa crença, culto prestado à divindade, doutrina ou crença religiosa e reverência ou respeito às coisas sagradas.¹⁶

Há muitas religiões no mundo. Algumas são praticadas dentro de áreas geográficas específicas, mas cinco – Hinduísmo, Budismo, Judaísmo, Cristianismo e Islamismo – espalharam-se por todo o mundo e têm milhões de fiéis.

O cristianismo é a religião dos que crêem que Jesus Cristo é Filho de Deus, morto e ressuscitado. A fé dos cristãos é que acreditam num Deus único manifestado em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo. Onipotente, enviou o Seu Filho Jesus para a terra. Este Jesus, o Cristo, é o caminho, a verdade e a vida para Salvação dos homens. Aderir ao cristianismo implica muitas vezes uma orientação moral dos seus seguidores.

Com a época dos Descobrimentos, o cristianismo expande-se pelas Américas, África e Extremo Oriente.

A religião cristã tem três vertentes principais: o Catolicismo Romano (subordinado ao bispo romano), a Ortodoxia Oriental e o protestantismo (que surgiu durante a Reforma do século XVI). Sendo o Catolicismo a vertente com mais seguidores no mundo, possuindo mais de 1 bilhão¹⁷, foi a que escolhemos para abordar.

Segundo Rafael Lopes, do Cinetoscópio, o cinema, enquanto expressão artística, não podia deixar de abordar temas polêmicos e que causam controvérsia como a religião católica. No cinema, sempre houve o propósito de divertir mas ao mesmo tempo, documentar e criticar. A arte, ao longo do tempo, foi quebrando tabus, e contribuiu para uma sociedade que se podia expressar. O cinema já abordou temas como a homossexualidade, aborto, reféns de guerra, a religião entre outros. Mas a religião é um tema que provoca sempre debate, os filmes que abordam este tema, recebem algumas críticas negativas, pois as pessoas recusam-se a uma reflexão de uma verdade que muitas vezes tomam como absoluta. A relação da fé com o ser humano é muito retratada em inúmeros filmes como “Dogma” (1999) de Kevin Smith,

¹⁶ Infópedia, Dicionários da Porto Editora (<http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/religi%C3%A3o>)

¹⁷ O Annuarium Statisticum Ecclesiae (ISBN 978-88-209-7928-7) indica 1 114 966 000 como número total dos fiéis registrados no último dia de 2005.

que com humor negro critica a forma que as pessoas se apegam aos símbolos religiosos, e aos princípios religiosos em que o cristão vive, com medo de ir para o Inferno se cometer um pecado, mas que se o cometer e se arrepender pode ser perdoado. Martin Scorsese realiza, “A Última Tentação de Cristo” (1988), por muitos considerada uma obra-prima, como G. Clark Finfrock explica “o filme foi vilipendiado após a sua a data de lançamento por ser considerado blasfemo, o que não é surpreendente, uma vez que nos deu um Jesus mais humano, até agora visto em filmes.”¹⁸ Os mistérios da fé são a grande questão no filme “Luz de Inverno” (1963) de Ingmar Bergman, é a história de um padre que questiona a própria fé e que percebe que a fé é muito diferente da religião, de Deus e as suas lições.

Então nós, quisemos utilizar a fé como elemento determinante, e fio condutor na narrativa da curta “Linhagem”. Trabalhámos a fé num termo exagerado e extremo, ou seja uma fé cega que através do Miguel, o protagonista, mostramos a sua devoção a Deus e aos seus desígnios, e como os tem como verdade irrefutável. Demonstrado assim que uma fé desmesurada na palavra de Deus é um acto de fanatismo, e como já foi referido, todos os actos, deste representam perigo.

6.2 Conceito

Como já foi referido anteriormente o nosso projecto consiste na realização de uma curta-metragem, com o público alvo entre os 16 e 35 anos. Aborda o fanatismo da religião católica, com o objectivo de alertar para os seus perigos. Também abrangemos outras questões do catolicismo, como a vinda do Anti-Cristo¹⁹. Uma vez que o fanatismo, é demonstrado com a suposta chegada do Anti-Cristo, o mais temido dos males, pela Igreja Católica.

6.3 Planeamento de Tarefas

Tabela 1 - Planeamento de tarefas cumprido

DATAS	PRÉ - PRODUÇÃO	PRODUÇÃO	PÓS - PRODUÇÃO	PROMOÇÃO
-------	-------------------	----------	----------------	----------

¹⁸ “The film was vilified upon its release for being blasphemous, which isn’t surprising, since it gave us the most human Jesus yet committed to celluloid.” G. Clark Finfrock (<http://www.filmmisery.com/religion-and-cinema/>)

¹⁹ Personagem ou força que, segundo o Apocalipse, virá antes do Juízo Final para tentar um triunfo decisivo sobre Cristo e a Sua Igreja. (Anticristo in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2015. [consult. 2015-06-17 13:24:59])

Outubro / Novembro	Ideia Início da escrita do guião.			
Dezembro	Escrita do Guião Caracterização das personagens.			
Janeiro / Março	Finalização do Guião. Finalização da caracterização das personagens.			
Abril / Maio	Story Board. Repearege. Autorizações para locais Escolha de atores e figurantes. Escolha da equipa técnica.	Filmagens (Dia 21/29/30/31 Maio)	Organização das Filmagens, através das folhas de apreciação. Pré- Montagem	Adesão ao Facebook (Dia 14 de Maio)
Maio / Junho	Ultimas mudanças no guião e Storyboard. Planificação das filmagens. Alteração de ator para a personagem Sr. Lázaro.	Filmagens (Dia 01/ 02/ 12/ 13 de Junho)	Pré- Montagem Corte final Tratamento de cor. Sincronismo e tratamento de som. Banda Sonora.	Publicações no Facebook. Fotos de Making Of. Apresentação de atores. Lançamento de Teaser.

Este foi o calendário que foi cumprido, na nossa previsão inicial era as filmagens ficarem nas duas últimas semanas de Maio, mas devido a atrasos, á indisponibilidade de actores, e a desistência de um actor á ultima da hora, fez com que tivéssemos que arranjar outro, e por isso não nos permitiu manter esse calendário. Então tivemos que adiar uma semana as filmagens. Sendo que as filmagens de dia 12 e 13 de Junho foram filmagens repetidas e que faltavam pela indisponibilidade do actor.

6.4 Equipa Técnica

A nossa equipa técnica foi alternando consoante os dias de filmagens, por indisponibilidade ou porque não eram necessários. Seguem as tabelas das equipas de acordo com os dias de filmagens.

Tabela 2 - Equipa técnica do dia 21 de Maio

Realização	Daniela Vargas Matos Inês Sá
Produção	Daniela Vargas Matos Inês Sá
Direção de Fotografia	Daniela Vargas Matos Inês Sá
Operador de Camera	Inês Sá
Operador de Som	Tiago Manteigas
Making Of	Alexandra Santos
Maquilhagem	Ana Marques
Claquete	Marcos Pinto

Tabela 3 - Equipa técnica das filmagens do dia 29 de Maio

Realização	Daniela Vargas Matos Inês Sá
Produção	Daniela Vargas Matos Inês Sá
Direção de Fotografia	Daniela Vargas Matos Inês Sá
Operador de Camera	Inês Sá
Operador de Som	Daniela Vargas Matos
Claquete	Marcos Pinto

Tabela 4 - Equipa técnica das filmagens dos dias 30 e 31 de Maio

Realização	Daniela Vargas Matos Inês Sá
Produção	Daniela Vargas Matos

	Inês Sá
Direção de Fotografia	Daniela Vargas Matos Inês Sá
Operador de Camera	Inês Sá
Operador de Som	Mafalda Santos
Making Of	Tiago Manteigas
Maquilhagem	Simone Tavares Melo
Claquete	Marcos Pinto Daniela Vargas Matos

Tabela 5 - Equipa técnica das filmagens do dia 01 de Junho

Realização	Daniela Vargas Matos Inês Sá
Produção	Daniela Vargas Matos Inês Sá
Direção de Fotografia	Daniela Vargas Matos Inês Sá
Operador de Camera	Inês Sá
Operador de Som	Tiago Manteigas
Making Of	Rosana Galão
Claquete	Marcos Pinto Daniela Vargas Matos

Tabela 6 - Equipa técnica de filmagens do dia 2 de Junho

Realização	Daniela Vargas Matos Inês Sá
Produção	Daniela Vargas Matos Inês Sá
Direção de Fotografia	Daniela Vargas Matos Inês Sá
Operador de Camera	Inês Sá
Operador de Som	Mafalda Santos
Making Of	Tiago Manteigas
Maquilhagem	Ana Marques

Claquete	Marcos Pinto
-----------------	--------------

Tabela 7 - Equipa técnica das filmagens dos dias 12 e 13 de Junho

Realização	Daniela Vargas Matos Inês Sá
Produção	Daniela Vargas Matos Inês Sá
Direção de Fotografia	Daniela Vargas Matos Inês Sá
Operador de Camera	Inês Sá
Claquete	Marcos Pinto

6.5 Guião

A ideia para o nosso guião foi algo que começou a ser desenvolvido na unidade curricular de Guionismo, no primeiro semestre do segundo ano, em conjunto com as alunas, Diana Fernandes, Jéssica Nunes, Patrícia Costa e Marta Jorge. Mas após a desistência deste rascunho de guião, nós achamos que este podia ser uma mais-valia, e então decidimos utilizá-lo. Transformámos e reescrevemos a história, as personagens e as suas caracterizações.

O título “Linhagem” decidimos manter, pois esta palavra está associada a descendência, a genealogia, a família e ao sangue. A linhagem que vingou, é a suposta vinda do Anticristo. Apesar de nenhuma de nós ter experiência na realização de guiões decidimos arriscar e desenvolver um guião que achámos ter grande potencial. Com o tema a religião católica, tínhamos imensas fontes onde beber informação, sobre, os seus costumes, o significado dos objetos sagrados, a doutrina, os seus rituais, até os mais antigos

O *Guião* encontra-se em anexo 1

6.6 Storyline

Izabel, uma rapariga inocente, está a ser perseguida por um elemento de uma seita. Miguel, foi incumbido, de uma missão por Deus, e ele está disposto a tudo para cumpri-la. Irá ele, conseguir satisfazer a ordem de Deus?

6.7 Sinopse

Izabel está a ser perseguida e entra numa igreja numa tentativa de fuga. Senta-se num banco para recuperar o fôlego. Sem noção do tempo e o que a rodeia, um vulto aparece e senta-se a no banco atrás.

Ela reconhece-o, era o seu perseguidor de longa data, Miguel. Cansada de fugir, decidida a enfrentar o seu perseguidor, e intrigada com esta atitude deste, a rapariga, fica sem reação e permanece sentada. Após uns minutos em silêncio, iniciam um diálogo.

Falam sobre a vida de perseguição, que ambos levam e a veracidade das crenças de Miguel. Ao longo da conversa, através de *flashbacks* vamos perceber o que levou Izabel e Miguel até aquele encontro fatal.

6.8 Personagens

6.8.1 Caracterização das Personagens

IZABEL

História/Passado

Vive uma infância feliz até á morte dos seus pais, este momento define a sua infância .

Izabel é levada para um orfanato, torna-se uma criança fria, distante e reservada.

Com a ajuda do tutor torna-se mais sociável, mas também formal e severa.

Mas, alguns sinais sinistros, começam a revelar algo estranho nela. Izabel “inocente”, não entende o porquê, mas o tutor começa a estranhar e procura respostas em livros bíblicos, pois são os únicos em que acredita.

Até que esta começa a ser observada e perseguida, Izabel ao aperceber-se disto foge do orfanato e começa a sua fuga pela vida.

Características Físicas

Idade

Tem 19 anos.

Vestuário

Casual : Formal e simples, por norma roupa escura. Nas aulas com o tutor veste-se de forma mais clássica.

Adereços : Usa uma cruz ao pescoço, que lhe foi oferecida em criança pelos pais.

Personalidade

Defeitos

Fria; anti-social; pessimista; conservadora.

Virtudes

Leal; honesta; independente.

Valores

Numa fase inicial da sua vida, com a insistência do seu tutor, Izabel, tornou-se uma cristã fiel, mas com o passar do tempo, começou a duvidar da palavra de Deus.

Agora fugitiva, revela-se perspicaz e independente.

Ao deixar de fugir e enfrentar o seu perseguidor Izabel mostra o seu lado mais corajoso, que o medo, acaba por deixá-la num estado de sobrevivência que a torna feroz e destemida.

Relações

Relação com Miguel

O seu perseguidor de longa data é o Miguel, um discípulo do Sr. Lázaro/Professor, com uma fé cega nas suas crenças, persegue Izabel á uns meses. Já se viram algumas vezes , mas nunca falaram, pois Izabel fugia e refugiava-se em algum sítio, escapando mais uma vez a Miguel. Esta relação assenta, essencialmente, no medo de Izabel de ser apanhada, e no dever que Miguel, tem para com Deus, de captura-la e aniquila-la. Quando, inesperadamente, Izabel decide enfrentar Miguel, eles falam pela primeira vez e tudo muda, desde Izabel ficar decidida a mudar e implorar pela mente fiel do Miguel, a este sentir uma pequena dúvida, até que, determinado tenta levar a sua missão até ao fim.

Relação com Sr. Lázaro

Após a morte dos seus pais Izabel, tem como figura paternal, o Sr. Lázaro que acompanha o seu crescimento e estudos. A sua relação com o Sr. Lázaro assenta numa educação conservadora , apesar disso nutrem uma relação fria e ténue de pai e filha. Izabel com ele aprendeu os valores da bíblia e da palavra de Deus, mas com o passar do tempo, começou a questioná-los. Estas questões levaram o Sr. Lázaro a ficar mais agressivo com Izabel, e esta a tornar-se mais revoltada e revela o seu lado mais obscuro.

MIGUEL

História/Passado

Miguel, em jovem, manteve-se sempre distante da sua família. Frequentou colégios católicos durante toda a sua infância, até atingir a maioridade. Deixa o colégio e começa a frequentar o curso de teologia, pois o seu interesse na religião foi aumentando, á medida que crescia. Agora no último ano do seu curso de teologia é

muito devoto a Deus. É convidado a pertencer a seita pelo seu professor de Estudos da Bíblia. Como ritual de iniciação o Professor dá-lhe a tarefa de capturar e aniquilar, Izabel, em nome de Deus, considerada anticristo.

Características Físicas

Idade

Tem 25 anos.

Vestuário

Casual : Roupa clássica, quando frequenta a universidade usa pólo ou uma camisa.

Seita : Roupa escura e capa com capuz a esconder os olhos.

Adereços : Óculos de ver, pretos.

Personalidade

Defeitos

Obsessivo; frio; cruel; calculista; dependente.

Virtudes

Fiel; determinado.

Valores

Numa fase inicial da sua vida, revelou-se uma criança independente sem a ajuda da sua família, apenas o apoio de Deus.

Isto sim, é ao que dá mais valor na sua vida, Deus e a sua devoção a Ele.

Por ele vai além da moral, o mais importante é a missão que tem de cumprir.

Relações

Relação com Izabel

Izabel, representa perigo a quem Miguel, têm de mais próximo, Deus. Através da seita chega-lhe a missão que tanto ansiava, capturar e por um fim a esta ameaça. Persegue Izabel á uns meses, já esteve prestes a apanha-la mas ela acaba sempre por conseguir escapar-lhe. Esta relação assenta, essencialmente, no medo de Izabel ser apanhada, e no dever que Miguel tem para com Deus. Este dever, que não o faz pensar duas vezes ao aceitar a missão sangrenta. Quando, inesperadamente, Izabel decide enfrentar Miguel, este fica impressionado com a atitude de Izabel, então decide ter uma conversa com esta no sítio onde menos esperava, numa Igreja. Izabel, depois de perceber a fé cega de Miguel, fica decidida a mudar e implorar pela sensatez deste, após este sentir uma pequena dúvida, acaba por ficar determinado, e tenta levar a sua missão até ao fim.

Relação com Sr. Lázaro

O Sr. Lázaro, é seu professor de Estudos Bíblicos, no curso de Teologia á três anos, e esta relação formal de aluno – professor com o passar dos anos, começa a ser cada vez mais forte. Essencialmente, com base na fé, de ambos a deus estes tornaram-se cada vez mais próximos, pois revêm a sua dedicação um no outro. Até que Sr. Lázaro acha que Miguel seria um bom membro para a sua seita religiosa secreta, convida-o para pertencer á seita, com um ritual de iniciação, para poder provar o seu valor e fé em Deus, a missão importantíssima de capturar e aniquilar o anticristo, Izabel.

SR. LÁZARO

História/Passado

Lázaro teve uma educação rígida na família , com a morte dos pais, foi criado por um convento de padres.

A sua relação com a igreja começou tão cedo que esta ligação tornou-se tão forte como uma relação parental.

Aceitou entrar numa seita religiosa secreta com mais de um século que pretendia proteger os interesses da igreja sem meios de medidas, começando como um simples elemento até provar o valor e subindo de posto até nos dias de hoje ocupar o cargo de sumo – sacerdote.

Agora é um professor universitário de matérias católicas, ensinando ao Miguel estudos bíblicos. Para a sociedade é tratado como Sr. Lázaro, mas para a seita é o tratado apenas como o Professor, esta identidade é secreta.

Encontrou a Izabel quando era apenas uma criança e levou-a para o orfanato, por se rever com o caso de Izabel. A partir daí foi o seu tutor, acompanhando-lhe os estudos de forma rígida.

Características Físicas

Idade

Entre os 60 e 70 anos.

Vestuário

Casual : Formal e simples, normalmente camisa, blazer escuro, e calça e sapatos clássicos.

Adereços : Normalmente faz-se acompanhar do seu terço.

Seita : Roupa escura e capa com capuz a esconder os olhos.

Personalidade

Defeitos

Frio ; calculista ; fanático; severo.

Virtudes

Exigente; rigoroso; fiel; leal.

Valores

A devoção a deus e ao que dá mais valor na sua vida. Dá importância à lealdade e deus e ao rigor nas suas matérias.

Relações**Relação com Izabel**

Ele é o senhor que leva a Izabel em pequena para o orfanato e é o tutor dela e acompanha-a durante o seu crescimento. A sua relação assenta numa educação conservadora, ensinando-lhe com afinco as suas crenças religiosas, mas apesar disso nutrem uma relação fria e ténue de pai e filha.

Ao aparecerem sinais sinistros em Izabel, senhor Lázaro começa a desconfiar de que esta possa ser uma semente diabo.

Ao aparecerem estes sinais Sr. Lázaro tornasse mais agressivo com Izabel.

Relação com Miguel

Miguel é seu aluno há três anos, e esta relação começa a ser cada vez mais forte. Com base na fé de ambos em deus estes tornaram-se cada vez mais próximos.

Sendo Miguel o seu melhor aluno, Sr. Lázaro acha que seria um bom membro para a sua seita religiosa secreta.

6.9 Plot e Núcleos Dramáticos

A personagem principal, Izabel é explorada em dois campos sociais, pessoal e familiar, o que dá origem a vários plots e núcleos dramáticos.

6.9.1 Plot Principal

Dá-se início ao conflito, quando Izabel começa a demonstrar sinais sinistros, e o seu tutor Sr. Lázaro percebe que algo está errado, então ao perceber o que se passa, reúne os seus seguidores da seita e ordena que Miguel a cumpra a missão dada por Deus: aniquilar a ascensão deste anticristo. Assim que Izabel percebe que está a ser perseguida, começa a fuga pela sua vida. O seu perseguidor, Miguel discípulo do Sr. Lázaro/Professor, com uma fé cega nas suas crenças, não olha a meios de medida.

Miguel decidido a aniquilar esta ameaça continua a perseguir Izabel, até que passado alguns meses de perseguição, certa noite, Izabel refugia-se num local,

sabendo que vai ser encontrada. Aqui iniciamos a discussão principal, os ânimos começam a aumentar, quando Izabel, começa a questionar as crenças e fé de Miguel. Até que Miguel sentindo a sua fé ameaçada, tenta matar Izabel com um punhal, esta consegue-se defender e empurra-o fazendo com que Miguel caia no chão, Izabel ao vê-lo caído pega no punhal que Miguel largou ao cair, e mata-o. Com este acto o mal dentro de Izabel desperta.

6.9.2 Plot Familiar

Izabel fica órfã em criança, e quem a acompanha a partir deste momento é o Sr. Lázaro, que se torna a figura mais próxima de um familiar. Esta relação que é quase forçada, pois Izabel foi para um orfanato em que o tutor era o Sr. Lázaro, teve que se reger segundo as regras deste. Lázaro era exigente, severo e frio, tinha momentos de maior leviandade quando se revia em Izabel. Mas a doutrina que Deus exigia era rigorosa, e o seu dever era ensinar a palavra de Ele a Izabel, o que a distanciava ainda mais de Lázaro. A partir do momento que Izabel começa a questionar a palavra de Deus, Lázaro começa a repreende-la com mais severidade, até que uma série de sinais sinistros, como desenhos demoníacos, aparecem, e então Sr. Lázaro é agressivo com Izabel. Então Lázaro procura entender o significado dos sinais, convoca a seita e anuncia a chegada do Anticristo, dando a Miguel como ritual de iniciação a captura e aniquilação de Izabel.

7. Pré-Produção

A fase de Pré-Produção é muito importante, é das fases mais e longas e complexas. Uma fase em que tem que haver organização, planeamento de tarefas e exige toda uma recolha de recursos humanos e de materiais. A tarefa que se mostrou mais complicada foi, reunir os actores, tendo em conta que houve uma desistência a um dia das rodagens, também a conciliação destes com a disponibilidade dos locais.

7.1 Atores

Para a seleção de actores dirigimo-nos ao Váatão - Teatro de Castelo Branco, que nunca se mostrou acessível inclusivamente via telefone. Então contactamos o Teatro Terceira Pessoa, que se sem disponibilidade para o nosso planeamento de rodagens, nos indicou com quem falarmos. Então o Jorge Infante aluno da ESART que já tinha pertencido ao Váatão, indicou-nos através das nossas descrições, possíveis actores. Para o papel de Miguel, um aluno da UBI (Universidade da Beira Interior) com o curso em Teatro, que através, de hiperligações de trabalhos já realizados, conseguimos perceber se adequava á personagem. Então contactamo-lo e este depois de visualizar o guião e nos dar umas dicas sobre a sua personagem aceitou, com a condição de levar ideias para as falas de Miguel.

Para a nossa personagem principal, queria-mos uma rapariga jovem com a versatilidade de parecer mais nova nas cenas de flashback e mais velha nas cenas da Igreja, isto seria alguém na casa dos 17-20 anos, então pelo Facebook encontramos uma rapariga do secundário do curso de Artes Visuais, que tinha participado numa curta de sua autoria. Contactamo-la e esta aceitou fazer um mini casting, onde nos leu algumas das falas.

O actor para interpretar o Sr. Lázaro, queríamos alguém com experiência , então entramos em contacto com um ex-actor do Teatro Váatão e este demonstrou interesse, após ler o guião e a caracterização da personagem, aceitou. Um dia antes, (do primeiro planeamento) das filmagens, este actor desistiu via telemóvel, sem desculpa aparente. Com isto tivemos que desmarcar as filmagens para estes dias e desmarcar com a actriz que fazia de Izabel em criança , a filha de um ex-aluno da ESART que com agrado nos ajudou. Com isto revimos as nossas possibilidades e contactamos actores de Castelo Branco, não obtendo quaisquer resposta. Então decidimos contactar alguém de fora de Castelo Branco, o professor e coordenador de projecto, Pedro Motta , através da ex-aluna da ESART Cátia Santos, que já tinha trabalhado com o actor José Eduardo, forneceu-nos o contacto. Apesar da pouca antecedência para as filmagens, e da pouca disponibilidade, o José mostrou-se com grande espírito de ajuda e aceitou o nosso convite, ainda assim alterando os planos de rodagem para dois dias depois do previsto.

Na cena da seita em que precisávamos de figurantes, chamamos alguns colegas nossos da ESART e também o actor que interpreta Miguel, convidou alguns amigos, ex-alunos da ESART.

Tabela 8 - Núcleo Principal de personagens, actores e respectivo contacto

Personagens Principais

Personagem	Actor	Telemóvel
Izabel	Marisa Alves Pedro	925126245
Miguel	Pedro Bernardino	933409814
Sr. Lázaro / Professor	José Eduardo	910861234

Tabela 9 - Personagens complementares e figurantes, e respectivo contacto

Personagens Complementares / Figurantes

Personagem	Actor	Telemóvel
Aluno de Teologia	Marcos Pinto	914735200
Elemento Seita	Mafalda Santos	926938599
Elemento Seita	Andreia Carneiro	917765765
Elemento Seita	Ana Pinto	967953337
Elemento Seita	Cristiano Domingues	966978598
Elemento Seita	Bruno Rosa	-
Elemento Seita	Ricardo Trindade	-
Elemento Seita	Eliane Figueiredo	-

Para além destas informações no anexo 5, estão informações pertinentes como nível de altura, cor dos olhos e cabelo, idade, localidade onde vivem, referências medidas para uma fase da pré-produção mais tardia. Informações usadas na parte do guarda-roupa, e na parte da divulgação via Facebook.

7.2 Cenários

A escolha da grande parte dos cenários foi imediata. Ainda quando finalizávamos o guião para a cena da Igreja o nosso coordenador Neel Naik sugeriu a capela da Nossa Senhora da Piedade pela sua idade antiga (século XVII) e o pelo seu interior trabalhado em azulejos pintados. Antes de pedir autorização para filmar na Igreja, fomos ver o seu interior e foi feito um levantamento fotográfico. Após isto, fomos falar

com o padre Bernardo, dos padres redentoristas de Castelo Branco, este mostrou-se receptivo e autorizou as filmagens dentro da Igreja, e ficamos de combinar com a responsável pela capela, para esta nos abrir a Igreja nos dias de filmagens.

As cenas nas ruas, foram locais facilmente identificáveis, na zona velha de Castelo Branco, especificamente na rua da Nossa Senhora da Misericórdia, que também é a rua onde filmamos a Igreja do exterior. As cenas iniciais de introdução também foram filmadas nas ruas da zona velha, para um maior simbolismo e história.

A aula de Isabel com o tutor no orfanato, foi filmado em nossa casa, no quarto da Daniela, que é um quarto antigo, com uma única janela com luz fraca, com mobília antiga e com uma decoração clássica e com símbolos religiosos conseguimos criar o ambiente que queríamos, *clean*²⁰ mas carregado de simbolismo.

O local inicial para a filmagem da cena da aula de Teologia, era para ser no auditório da ESE (Escola Superior da Educação) de Castelo Branco, onde tínhamos autorização do director, mas, mais tarde surgiu a oportunidade de filmar dentro do Arquivo Distrital de Castelo Branco, o edifício que era um antigo Solar. Com o seu ar imponente com linhas clássicas e rígidas, seria perfeito para reflectir a personalidade do Sr. Lázaro. Também neste edifício foi filmado a cena da chegada do Miguel á faculdade.

A cena da reunião da seita, foi filmada na Sala da Nora no Cine-Teatro Avenida, pois esta sala tem uma nora antiga, que dá um ar rústico, mas forte e severo por causa dos ferros e da pedra, pois queríamos dar á seita uma noção de história, e antiguidade. Esta cena inicialmente no nosso primeiro planeamento de filmagens, seria filmada num dia em que esta sala não teria exposições, mas com a desistência do actor e a vinda do novo, tivemos que alterar a data. Com esta alteração, tivemos que filmar num dia em que tinha exposições, o que nos dificultou imenso o controle da iluminação, porque as iluminava dando imenso destaque ao *background*²¹. Ainda assim conseguimos ultrapassar esta dificuldade da melhor maneira que podíamos.

A última cena foi filmada no cemitério Municipal de Castelo Branco, a cena em que Isabel faz uma visita á campa dos seus pais, para um maior realismo quisemos que fosse num cemitério, o dia estava nebulado e chuvoso o que contribuiu para um maior dramatismo da cena.

As primeiras filmagens da curta são uma vista geral sobre a cidade de Castelo Branco e foi filmada do castelo.

²⁰ década de 80, limpeza formal, bastante minimalista.

²¹ Segundo plano ou plano de fundo.

7.3 Calendarização das Filmagens

A calendarização das filmagens sofreu algumas alterações devido á desistência de um actor, e substituição deste, também se deve á disponibilidade dos locais em função dos actores. Inicialmente as rodagens eram para ser nas duas últimas semanas de Maio, mas com a as questões anteriormente referidas, tiveram que ser adiadas. A cena do Sr. Lázaro (com o primeiro actor) com a Izabel em criança, depois em jovem, estavam agendadas as filmagens para o fim de semana 23 e 24 de Maio, mas com a alteração do actor para o José Eduardo tiveram que ser alteradas para dia 1 e 2 de Junho de 2015. Para conciliar a estadia do José Eduardo para gravar as cenas com o Pedro Bernardino (Miguel) tivemos que alterar as filmagens destas cenas para dia 1 e 2 de Junho.

Todas as partes filmadas na Igreja, devido a estas questões anteriores tivemos que adaptar as datas, com actor Pedro Bernardino, e com a Marisa Pedro, que por residir em Castelo Branco tinha mais flexibilidade. Então ficaram para dias 30, 31 de Maio e 02 de Junho. Por esta ser a cena mais longa e por apenas podermos começar as filmagens depois das 21, hora em que o sol se põe, não entrando luz natural na Igreja, fez com que precisássemos de três noites.

7.4 Despojamento e Planificação

Depois de agendadas todas as filmagens procedeu-se á criação dos mapas de rodagens de cada dia, onde reuníamos informações como dia de rodagem, a cena, o plano, o ângulo/perspectiva, equipamento, movimento de câmara, iluminação, local, descritivo da cena e fala.

Dia de Rodagem	Cena	Plano	Ângulo/Perspectiva	Equipamento	Movimento de Câmara	Iluminação	Local	Descritivo de Cena	Fala
30	3	N Ext. C.U	Frete p/ Izabel	D600/24-70mm Slider	Dolly out	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Izabel suspira e fecha os olhos.	-
30	3	O C.U	Frete p/ Izabel	D600/24-70mm Slider	Travelling Drt - Esq	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Izabel abre os olhos, olha para Miguel. Miguel, em silêncio, mantém os olhos fixos no altar.	Iz - E isso que queres que faça? que desista e que acredite piamente, nessa tua conversa? Eu que nada fiz para merecer isto...Tu sim! Estás cego pelas tuas crenças, que nem sequer procuras a verdade...
30	3	P CU	OTS (Miguel á esq)	D600/24-70mm Tripé	-	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Miguel tira os olhos do altar e olha para Izabel.	M - A única verdade Izabel...é que tu tens morrer!
30	3	Q Médio	OTS (Izabel á Drt)	D600/24-70mm Shoulder rig	(tilt down) (s/ mov)	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Izabel apavorada levanta-se da cadeira e faz com que Miguel também se levante da cadeira.	-

Figura 2 - Mapa de rodagens de 4 planos da cena 3

Estes documentos, revelaram grande ajuda na gestão e organização na fase de produção. Principalmente no controle e gestão do tempo de rodagens, e na

preparação do material e acessórios. As restantes tabelas do mapa de rodagem, encontram-se em anexo 4

7.5 Apoios e Recursos

Os apoios são sempre muito importantes na realização de um projecto académico, como a realização de uma curta-metragem. Pois através destes conseguimos ter acesso a material, guarda-roupa, locais de filmagens e estadias.

Em relação ao guarda-roupa e acessórios, foram em grande parte tirado, do nosso guarda roupa pessoal. Também tivemos o apoio da Goya uma loja de roupa na Rua Nuno Álvares de Castelo Branco que nos forneceu um fato para a personagem, Sr. Lázaro. A aluna Simone Almeida também da ESART, do curso de Design de Moda e Têxteis deu-nos alguns conselhos de *styling*²² e fez a maquilhagem em alguns dias de rodagens.

A nível de material técnico tivemos alguma facilidade devido a termos grande parte do material, mas o facto de ter seis dias de rodagem dificultava a conciliação do nosso material e o material da ESART, que foi a uma grande ajuda, visto que material de iluminação e de captação de som não possuíamos. Então requisitamos para os dias de rodagens um kit de luzes com três focos, e com difusores. Também uma perche, cabo extensor e gravador Roland portátil, um monitor de 7", requisitamos ainda um *slider*²³ de 1 metro e uma grua para DSLR.

Em relação ao material pessoal utilizado para a captação, foram utilizadas : uma Nikon D600 e 5200, sendo que esta última foi para *making of*, as objectivas 24-70 Tamron, 50mm e 35mm Nikon e 105mm micro Nikon, dois tripés, baterias, carregadores e cartões SD. Também foram usados um *viewfinder*²⁴ e um slider de 80cm.

Ainda em recursos logísticos, foi usado um carro pessoal que fazia o transporte de pessoal e de material, e como os locais a filmar eram no centro de Castelo Branco facilitou a deslocação da equipa para os locais. A nosso equipa nem sempre era vasta, um carro deu para efectuar todas as deslocações. As refeições da equipa e dos actores foram algumas feitas no restaurante “Luís dos Limões” onde nos foram feitos pequenos descontos. Para uma melhor gestão do tempo/refeições nas noites das filmagens da Igreja encomendamos pizzas, pois revelou-se rápido, apesar de não muito económico.

22

23 Material utilizado para fazer *travelings*, *dolly-in* e *dolly out*

24 monitor de imagem acoplado à câmara para que o operador tenha noção do que ela está captando.

Em relação á estadia dos actores, o Pedro Bernardino ficou hospedado em casa de um amigo, e o José Eduardo ficou no Hotel D^a Amélia que após fazermos uma visita, informaram-nos de um um acordo com o IPCB, no valor de 10% de desconto.

De certa forma os locais que permitiram, usá-los para as filmagens constituem também apoios: Cine Teatro Avenida, o Arquivo Distrital de Castelo Branco, Cemitério Municipal de Castelo Branco e Santa Casa da Misericórdia.

7.6 Orçamento

Embora os vários apoios que conseguimos, o projecto ainda assim verificou-se com algumas despesas logísticas e de materiais. Apresentamos de seguida de seguida uma lista com as várias despesas que fizemos ao longo da fase de Pré-Produção e Produção.

Durante os oito dias de Rodagens, dias, 21,29,30,31 de Maio e 01,02,12,13 de Junho de 2015.

Tabela 10 - Orçamento das despesas de adereços, acessórios e vários

Adereços/ Acessórios/ Vários

Tipo de Despesa	Local de Compra	Valor
Bijuteria	Chinês	6,25€
Velas	Chinês	12€
Velas	Alegro	9,30€
Rosas	Continente	4,80€
Pilhas	Worten	14€
Sangue Falso	Mascarilha	3,40€
TOTAL		49,75€

Tabela 11 - Orçamento da alimentação de toda a equipa técnica

Alimentação

Refeição	Local de Compra	Valor
Jantar (21 Maio)	Pingo Doce	15€
Jantar (30 Maio)	Messe do Marinheiro	35€
Jantar (31 Maio)	Tele Pizza	36,15€

Almoço e Jantar (01 Junho)	Luís dos Limões	32 + 32€
Almoço (02 Junho)	Luís dos Limões	39€
Jantar (02 Junho)	Tele Pizza	42,40€
Águas e Snacks	Pingo Doce	16,01€
Outras Refeições Pedro Bernardino	-	18€
TOTAL		265,56 €

Tabela 12 - Orçamento do combustível gasto nos dias de rodagens

Combustível

Data		Valor
21,29,30,31 de Maio e 01,02,12,13 de Junho.	Gás	40€

Tabela 13 - Orçamento do transporte dos actores para Castelo Branco

Deslocações

Actor	Transporte	Valor
José Eduardo	Carro / Lisboa	80€
Pedro Bernardino	Autocarro / Covilhã	12€
TOTAL		92 €

Tabela 14 - Orçamento a estadia por uma noite do actor

Estadia

Actor	Local	Valor
José Eduardo	Hotel D ^a Amélia	42€

Tabela 15 - Orçamento total

TOTAL

531,71€

7.7 StoryBoard

Após a escolha de locais para as rodagens e com a *reperage* inicia-mos o processo de criação do *storyboard*. Como possuíamos alguma facilidade no desenho, optamos pelo método mais tradicional e fazer o storyboard em desenho de grafite. Fizemos o storyboard contínuo, desde a cena um até á cena onze, para assim garantir uma continuidade e fluidez nas cenas, tendo em conta que haveria muitos cortes na acção com a introdução constante de *flashbacks*.

A introdução constante de *flashbacks* foi a nossa maior preocupação, pois queríamos assegurar a continuidade. Então através de *match cuts* e movimentos de câmara conseguimos este efeito. Com o *storyboard* percebemos a quantidade de planos que queríamos fazer e se tinham viabilidade, também organizar as nossas folhas de rodagem. Consoante íamos mostrando aos nossos orientadores, eles indicavam-nos pequenas alterações e ideias para experimentar. As alterações finais das falas no guião trouxeram umas últimas mudanças a nível de *storyboard*.

O *storyboard* encontra-se em anexo 3

7.8 Referencias

Para a realização deste projecto foi necessária fazer uma pesquisa de filmes, que tanto se enquadrasse no género, tema, a nível da narrativa, como de imagem, fotografia e montagem.

Alguns filmes “populares” foram imediatos, pois o tema é abordado em filmes como, Código da Vinci (2006) Ron Howard, Os Dias do Fim (1999), de Peter Hyams , estes filmes contêm elementos e pontos de interesse. Tais como, a personagem Miguel, tem um pouco do Silas personagem do Código da Vinci, é um monge albino, um fiel seguidor da seita Opus Dei, adepto da autoflagelação, e faz tudo por Deus. Também encontramos, alguma semelhança á personagem de Miguel, ao Ramsay Bolton, da série Game of Thrones (2011-) de David Benioff, D.B. Weiss, pela sua personalidade, que tem um pouco de loucura, e obsessão pelos seus interesses, mantendo a calma e frieza até quando cometendo o mais vil acto.

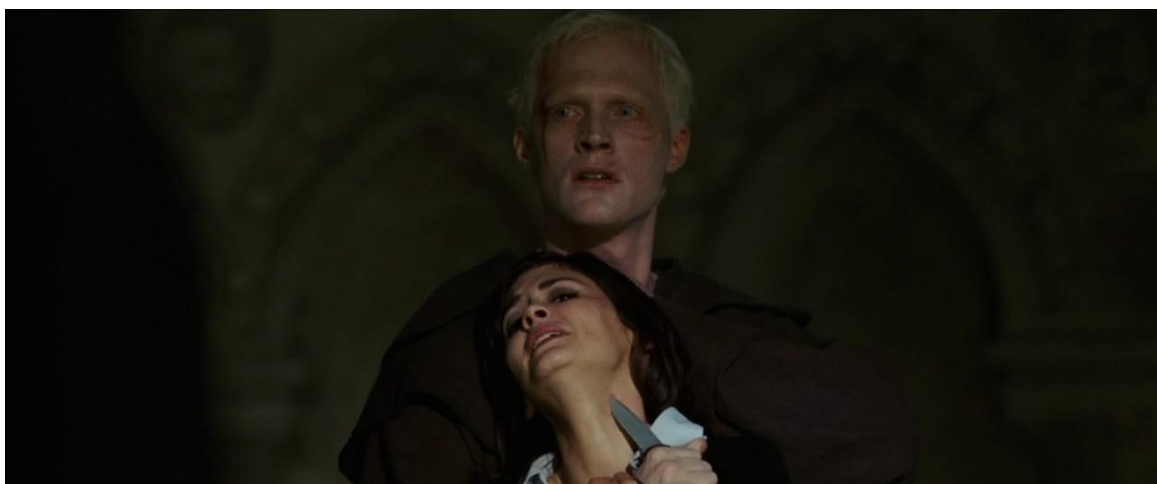


Figura 4 - Silas, personagem do Código da Vinci (2006) Ron Howard

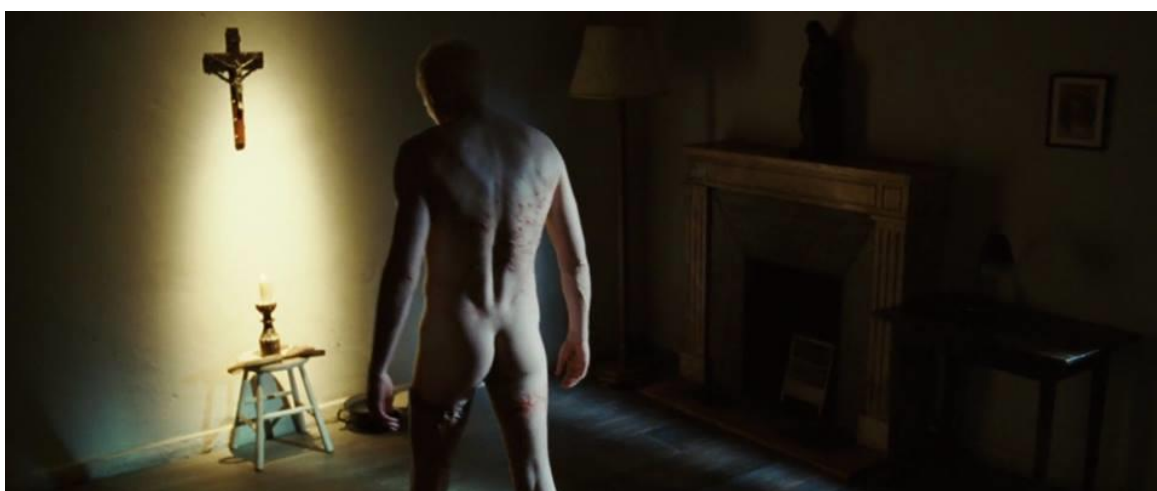


Figura 6 - Quarto do Silas, com símbolos religiosos, Código da Vinci (2006) Ron Howard

Além da personagem similar a Miguel, o Código da Vinci tem, cenários carregados de simbolismo. Também a iluminação deste quarto era algo que achávamos interessante, pelo facto de ter pontos de foco, em objectos simbólicos que criam maior tensão na imagem.

Mais filmes dentro da temática, com cenas relacionadas com cultos e rituais: "Eyes Wide Shut" (1999) de Stanley Kubrick, com sugestões de símbolos no *background* dos planos, que vão criando um crescendo de tensão até á cena do ritual da seita. O filme "A Vila" (2004) de M. Night Shyamalan, "Rosemary's baby" (1968) e "The Ninth Gate" (1999) de Roman Polanski, sendo que este último é uma inspiração a nível da montagem e planos.



Figura 8 - Igreja no filme Os Dias do Fim (1999)



Figura 10 - Cena da seita, Eyes Wide Shut (1999) de Stanley Kubrick

Em relação aos “Dias do Fim”, achámos que tinha uma imagem que identificávamos com as cenas da igreja, pois queríamos uma luz fraca, e os pontos de luz seriam as velas, para tornar um ambiente de misteriosos e escuro.

Ainda o filme “Eclipse em Portugal” (2014) de Alexandre Valente e Edgar Alberto, que com humor negro trata questões religiosas, e o catolicismo em Portugal, com cenas rituais satânicos, também estas recorrem a um forte simbolismo .

7.9 Fotografia e técnicas de filmagem.

A composição fotográfica é um componente importante para qualquer produto audiovisual, pois é através deste, que se é capaz de intensificar a tensão, ou sugerir qualquer outro tipo de sentimento para o espectador. Então a técnica de filmagem utilizada foi um jogo entre planos médios de mão livre e *close ups* estáticos, pois através dos planos médios instáveis, dávamos a sensação de instabilidade e insegurança, e com os *close ups* fixos uma ideia de tensão e rigidez. A abundância de *close ups*, deve-se a um diálogo entre as personagens muito emocional e expressivo, então nós achamos que tínhamos que aproximar os planos da cara das personagens para termos uma sensação de proximidade. Ao fechar o plano o espectador apenas vê o rosto das personagens, o que cria um maior suspense.

Nos planos gerais queríamos dar uma sensação de imponência e tensão então disponibilhamos o cenário num equilíbrio geométrico, como um candelabro de cada lado da igreja, Izabel sentada do lado direito e para compensar Miguel do lado esquerdo, que criava um contraste, por um lado, de oposição das personagens, e por outro contrastava com o desequilíbrio que ambas tinham.

Houve uma atenção especial, á regra dos terços.

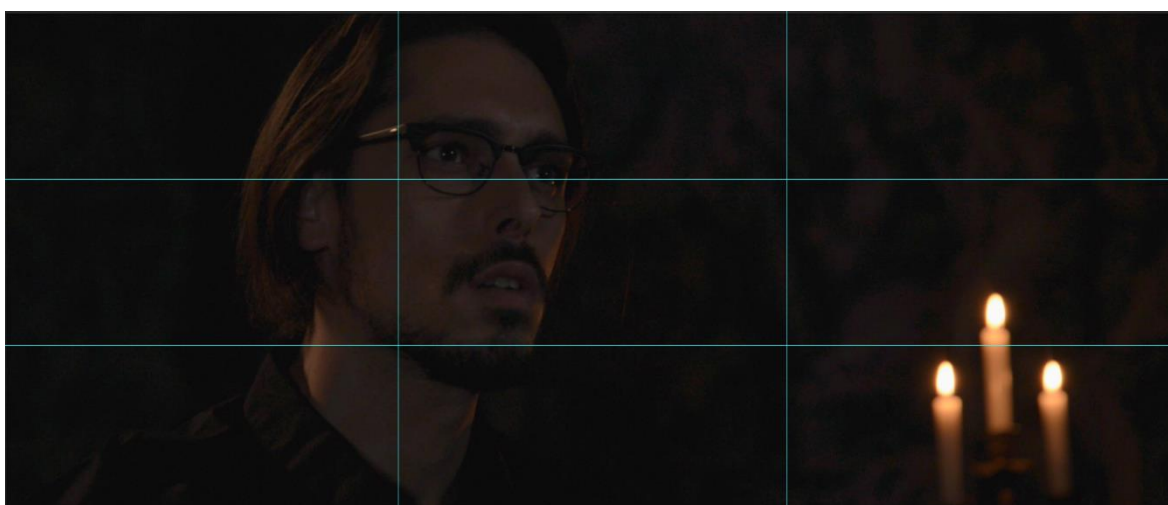


Figura 12 - Aqui pretende-se mostrar a aplicação da regra dos terços e apontamento da presença do candelabro no fundo, criando uma imagem com simbolismo

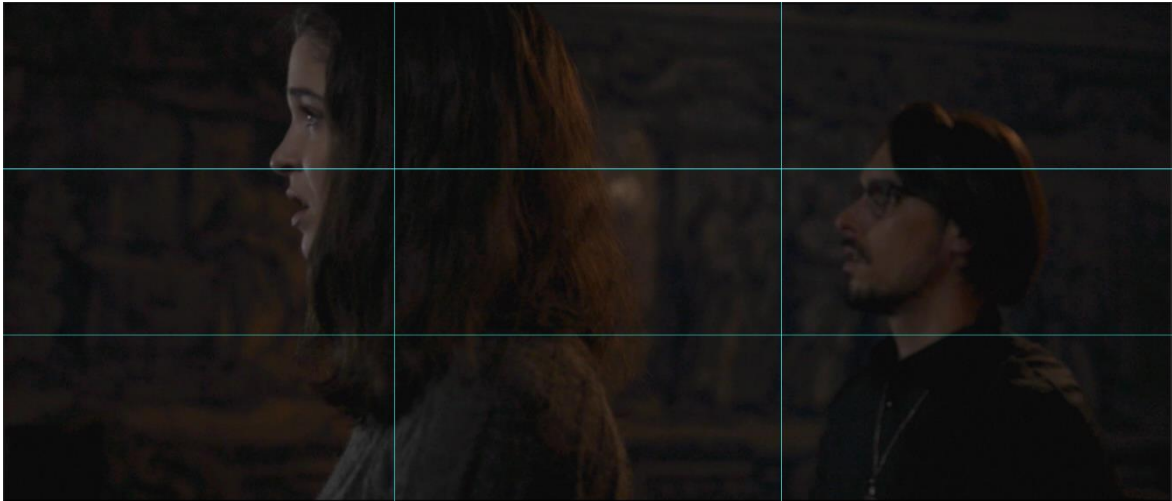


Figura 14 - Aplicação da regra dos terços, e a relação distante das personagens, mostrada através da distancia focal

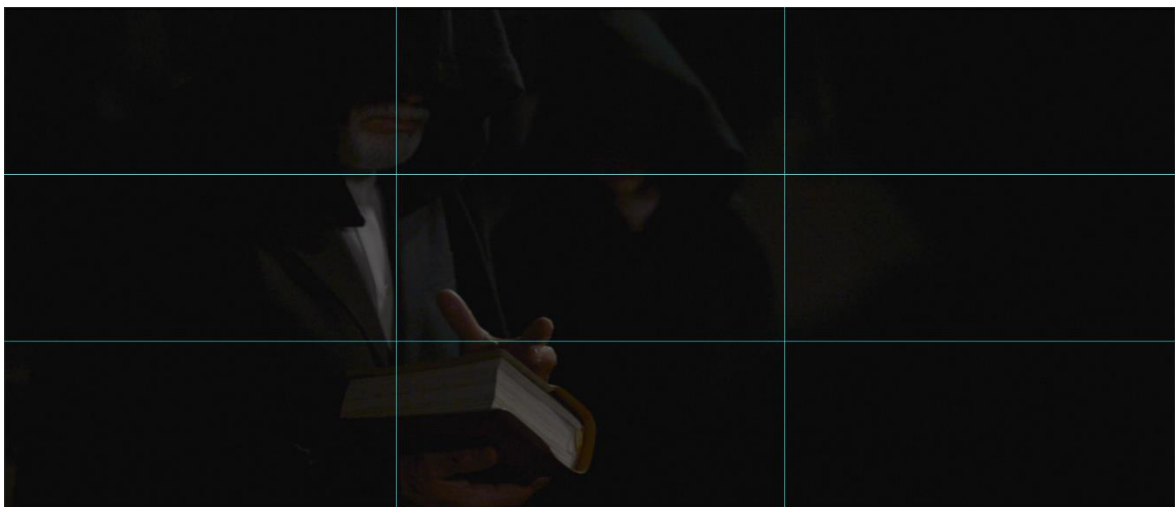


Figura 16 - Aplicação da regra dos terços, e o recorte do plano feito com o corpo dos figurantes

8. Produção

8.1 Organização das filmagens

Após a conclusão da pré-produção começamos a rodagem da nossa curta-metragem. Tendo em conta que os locais de filmagem eram públicos, destinamos dias específicos para a captação nos mesmos. Assim os dias de rodagem foram conciliados conforme a disponibilidade dos atores e dos locais de rodagem

No dia anterior a cada rodagem fizemos um planeamento (anexo 4) das cenas, para no dia seguinte minimizar o tempo desperdiçado entre filmagens.

No dia de filmagens o equipamento era montado antes da chegada do elenco, a equipa de produção também chegava antes de modo a poder testar o equipamento e poderem preparar-se para o dia de rodagem.

Como em todos os projetos existem falhas, apesar embora reduzidos conseguimos contornar a situação e concluir os objetivos propostos.

8.2 Iluminação

A questão da iluminação foi a nossa maior preocupação.

Tentamos fazer a mesma iluminação nos diversos locais. Assim nas cenas de exterior usamos luz natural.

A cena da faculdade foi toda ela filmada exclusivamente com luz natural, uma vez que tínhamos grandes entradas de luz.

Na cena do quarto, interior, usamos a luz natural existente e apenas um foco, este tinha como funcionalidade uniformizar e retirar sombras indesejadas .

A cena da seita, foi a mais difícil de controlar. Inicialmente tínhamos programado gravar na sala Nora situada no Cine-Teatro Avenida, num dia em que a sala estivesse sem exposições, mas por desistência de um dos nossos atores, as gravações tiveram de ser remarcadas. No dia remarcado, havia uma exposição e portanto tivemos de contornar a situação, não ficando exatamente como tínhamos pensado inicialmente.

As cenas na capela N. Senhora da Piedade, onde decorre a maior parte das cenas utilizamos três focos de luz um desses focos tinha uma tonalidade mais amarelada para simular o efeito de luz de velas, para que o rosto dos personagens não ficasse tão alaranjado recorremos ao uso de dois focos de luz levemente mais brancos para uniformizar o rosto das personagens, tornando assim numa cor mais realista.

8.3 Captação de Som

Para a captação de som optamos pela gravação externa, utilizando uma *perche*²⁵. Para tal nomeamos uma pessoa cujo o seu trabalho era garantir que o áudio ficasse gravado nas melhores condições.

Antes de dar início às gravações de cada cena, eram tomadas certas precauções, como garantir que todos os cabos e fichas estivessem colocados corretamente.

Era imperativo manter o silêncio de todo o meio envolvente. Para evitar o máximo de ruído vindo do gravador teve-se de controlar de forma a minimizar futuros danos.

Nos intervalos de gravações, procedemos à captação dos sons folley como, abrir e fechar de porta, passos, queda de uma faca queda de um corpo, respiração entre outros.

8.4 Material Utilizado

Para a filmagem da curta-metragem, optamos por filmar com uma única maquina, assim sendo utilizamos uma “*DSLR*”²⁶ Nikon D600 alta-definição, com resolução máxima de 1920x1080 p (pixéis), utilizamos também uma lente Nikon 24-70mm um dois tripés, uma grua mais tripé e um *slidder* para realizar os “*travellings*”

Utilizamos uma *perche*, um gravador Roland portátil, para a captação de som e um kit de iluminação, na maior parte dos espaços interiores, com refletores e difusores. Utilizamos um *shoulder rig* e um monitor.

²⁵Vara comprida onde se fixa ou movimenta um microfone in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa

²⁶ *DSLR* - Digital-Single-Lens Reflex Câmara

9. Pós-Produção

9.1 Organização

Conforme o dia de gravações acabava fomos procedendo á organização do material em pasta por data de conclusão. As folhas de anotação, feitas pelo anotador no próprio set de filmagens, tornaram a tarefa mais fácil.

A montagem da curta-metragem foi realizado no programa Final Cut X da Apple.

Após a pré-montagem ter sido finalizada envia-mos ao nosso colega de música electrónica que se disponibilizou a fazer a banda sonora para o nosso projeto.

9.2 Edição de Imagem

Feita a pré-montagem, vimos que teríamos de fazer mais uns planos da cidade de Castelo Branco e ainda alguns planos da cena inicial, como a atriz não detinha disponibilidade visto que é final de ano e portanto época de exames. Optamos então por intercalar a cena de corrida com alguns planos de ruas na parte histórica da cidade.

Houve ainda algum cuidado em certas transições, principalmente nos *flashbacks*.

9.3 Edição de Som

Como já foi referido anteriormente logo após as gravações de cada dia, procedemos à sua organização.

Já no processo de montagem após feita a primeira montagem, com a ajuda das folhas de anotação o processo de escolha do som foi bastante mais fácil. Assim que escolhidos o som, em conformidade com cenas foram colocadas no programa e cortadas de acordo com os tempos e foi efetuado um tratamento de som para cada um deles.

Em geral foi utilizado um equalizador de forma a reduzir o ruído. Como os diálogos foram gravados com um som microfone e a maior parte dos diálogos era entre um homem e uma mulher tivemos que conseguir a perfeita harmonia entre os dois tipos de voz, sendo a do homem mais grave e a da mulher mais aguda.

Para os sons extras de cada cena, com utilizamos os sons folley²⁷, gravados nos intervalos das gravações.

9.4 Banda Sonora

A banda sonora ficou a cargo do aluno Francisco Maya Pina, aluno do curso de Música variante de Música Electrónica e Produção Musical, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Foi previamente efetuado um convite que de bom agrado aceitou em ajudar-nos, foi então explicada a ideia da curta-metragem, bem como a sua história e o tema que abordava, foi ainda entregue ao aluno uma lista de filmes nos quais nos baseamos para a estética do filme, bem como música que nos agradou para a nossa curta-metragem.

9.5 Tratamento da Imagem

No tratamento de utilizamos o *plugin Flat* na câmara Nikon D600., Neste *plugin*, a imagem está sem saturação e sem contraste, permitindo uma maior liberdade no tratamento da cor em pós-produção.

²⁷ Sons ambiente gravados à parte das gravações do filme, normalmente feitas em estúdio

10. Promoção

10.1 Página de Facebook

O Facebook é uma rede social gratuita que permite aos utilizadores comunicar entre si, seguir páginas de acordo com os seus gostos e interesses e ter acesso às suas novidades numa questão de segundos. Isto torna a partilha de informação mais rápida.

Desta forma resolvemos apostar numa página, como forma de divulgação, e manter os futuros expectadores atualizados e a par das novidades.

A página de facebook Linhagem foi ativada no dia 14 de Maio e através dos nossos facebook's partilhamos as publicações que iríamos divulgando.

Foram divulgadas diariamente as fotografias do *making of*, depois as fotografias do elenco, com uma breve descrição.

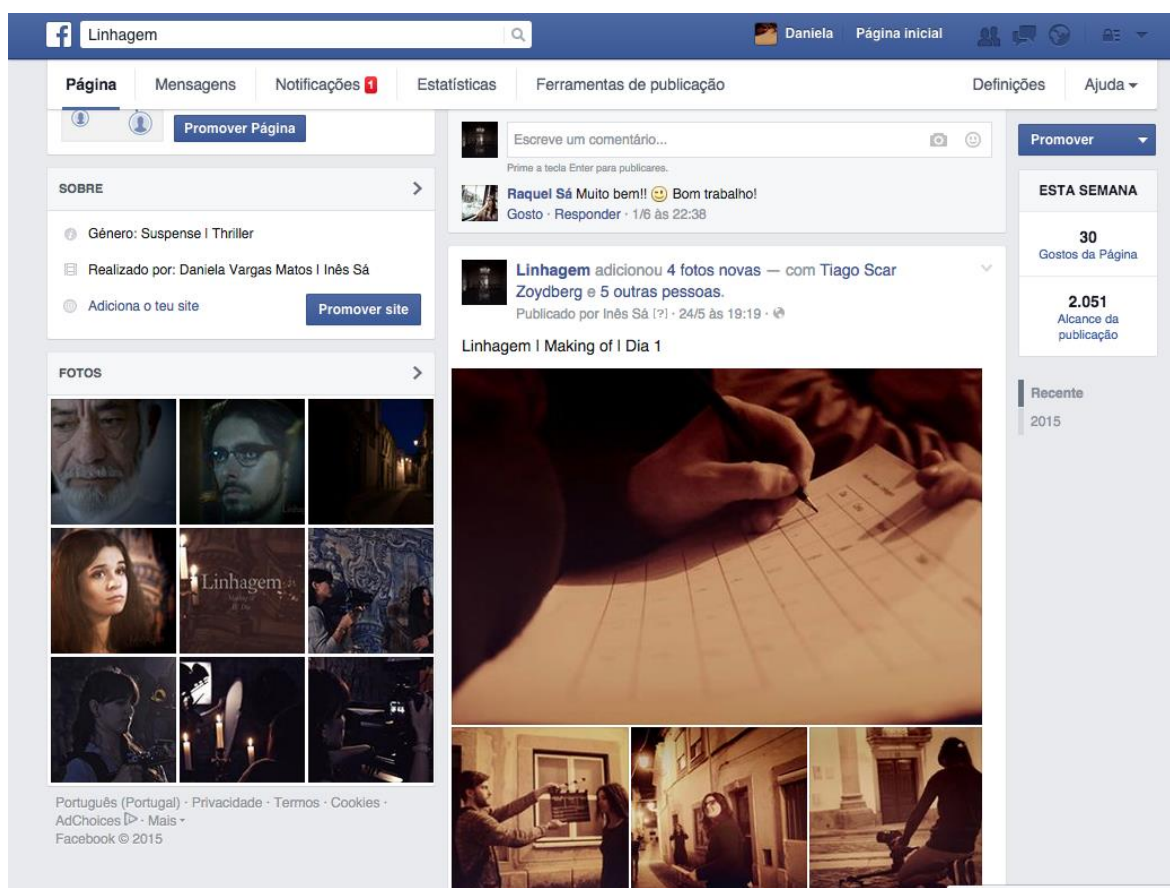
















Figura 18 - Página de Facebook - Making of

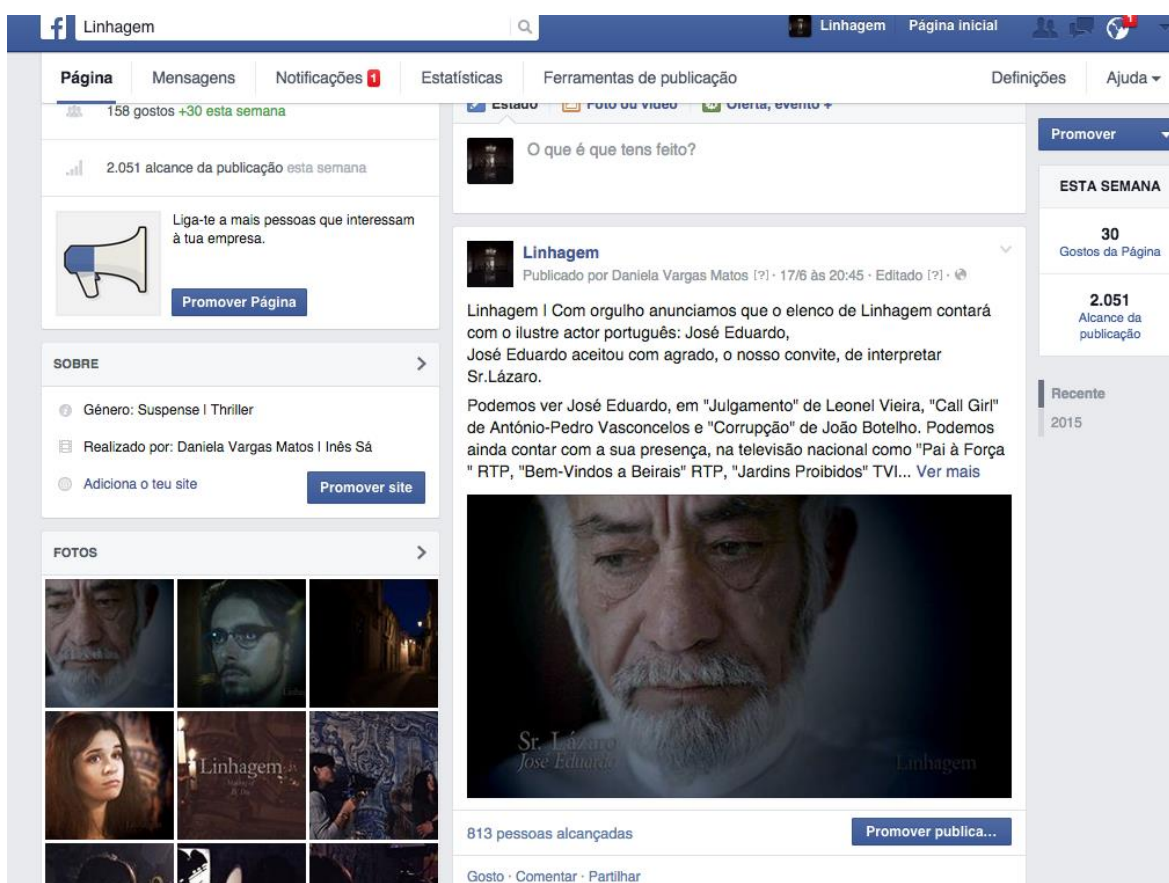
As tuas 5 publicações mais recentes

Alcance: Orgânico / Pago Cliques em publicações Gostos, comentários & partilhas

Publicado	Publicação	Tipo	Definição do público-alvo	Alcance	Interação	Promover
17-06-2015 20:45	 Linhagem I Com orgulho anunciamos que o elenco de			834 	229 59 	Promover publica...
15-06-2015 20:30	 Linhagem I Na curta-metragem Linhagem, temos			456 	186 31 	Promover publica...
13-06-2015 20:46	 Linhagem I			166 	10 0 	Promover publica...
13-06-2015 20:27	 Linhagem I Na curta-metragem Linhagem, o			1,4K 	417 65 	Promover publica...
12-06-2015 23:30	 Linhagem I Making of I Dia 4			706 	170 26 	Promover publica...

Ver todas as publicações

Figura 20 - Alcance das publicações de Facebook



The screenshot shows the Facebook page for 'Linhagem'. The top navigation bar includes 'Página', 'Mensagens', 'Notificações', 'Estatísticas', 'Ferramentas de publicação', 'Definições', and 'Ajuda'. The page statistics show 158 likes and 30 likes this week, with a reach of 2,051 for the current week. A promotional banner encourages linking to the page. The main content area features a post from Daniela Vargas Matos, dated June 17, 2015, at 20:45. The post text reads: 'Linhagem I Com orgulho anunciamos que o elenco de Linhagem contará com o ilustre actor português: José Eduardo, José Eduardo aceitou com agrado, o nosso convite, de interpretar Sr.Lázaro. Podemos ver José Eduardo, em "Julgamento" de Leonel Vieira, "Call Girl" de António-Pedro Vasconcelos e "Corrupção" de João Botelho. Podemos ainda contar com a sua presença, na televisão nacional como "Pai à Força" RTP, "Bem-Vindos a Beirais" RTP, "Jardins Proibidos" TVI... Ver mais'. Below the text is a video thumbnail showing an elderly man with a white beard, identified as Sr. Lázaro (José Eduardo). The post has 813 people reached and a 'Promover publicação...' button. The right sidebar shows 'Promover' options, 'ESTA SEMANA' with 30 likes, and 'Recente' from 2015.

Figura 21 - Página de Facebook - Elenco

Escolhemos fazer a nossa divulgação desta forma para assim despertar um interesse progressivo por parte dos leitores e interessados na nossa curta-metragem.

10.2 Concursos

Desde o início do projeto, tínhamos em mente concorrer em diversos concursos, da área. Como a maior parte destes concursos só aceita curtas com uma duração de até 15 minutos, decidimos então limitar o tempo até o máximo de 15 minutos.

Entre os festivais selecionados estão o Fantasporto “tem como objetivo promover filmes tanto a nível estético como temático e que procurem novas visões e estilos renovados do cinema”²⁸. E Curtas Vila Do Conde - International Film Festival, festival de cinema contemporâneo de vários géneros desde a animação ao documentário

²⁸ in <http://www.fantasporto.com/regulamento>

11. Reflexão Crítica

LINHAGEM revelou-se uma grande aprendizagem tanto a nível técnico como organizacional. Com esta produção pudemos compreender em parte a complexidade de uma produção a nível profissional.

A Pré-produção, foi a fase mais longa, disponibilizando cerca de quatro meses. Embora já tivéssemos uma ideia base já definida, tivemos que criar toda uma história. Todo o processo criativo foi bastante demorado. O levantamento de locais e autorizações também levou o seu tempo, visto que eram locais públicos e bastante reservados. Com os atores também tivemos uma certa dificuldade devido às suas indisponibilidades, no fim conseguimos conciliar tudo. Percebemos então que por ser uma fase tão longa, podíamos tê-la iniciado, ainda, mais cedo para prevenir e combater percalços que foram surgindo, com mais tempo.

Durante a produção da curta apercebemo-nos da importância do prévio planeamento de rodagem, pois sem isso o tempo de rodagem teria duplicado. Acima de tudo desenvolvemos, capacidades técnicas, sociais e mais importante a capacidade de solução rápida e de resolução de os obstáculos que iriam aparecendo.

A Pós-Produção foi igualmente demorada e trabalhosa. Exigiu acima de tudo uma grande organização, não revelando grande problemas a nível de montagem. Revelando sim problemas a nível de som do discurso dos actores, algo que com a ajuda de colegas e professores resolvemos o melhor possível.

Também podemos compreender a importância de uma equipa e trabalhar com ela. Com uma boa organização conseguimos gerir a equipa, fazer com que todos os elementos, cumpram a sua função e estejam com um ambiente confortável. Garantir que tanto a equipa como os actores, estejam satisfeitos pois assim iram cumprir a sua função com uma melhor qualidade.

Concluimos então que, para a realização de um projeto audiovisual e necessário uma organização e gestão precisa de todos os recursos. Foi adquirida uma nova postura de trabalho, novos conhecimentos que nos levam um passo mais à frente.

12. Bibliografia

Bergan, “*Ronald Guias Essenciais – Cinema*” Editora Civilização, Porto

Comparato, Doc “*Da Criação ao Roteiro*” Rio de Janeiro 2000, 5ª Edição

Nogueira, Luís “*Manuais de cinema I Laboratório de Guionismo*” Livros LabCom 2010, Covilha

Nogueira, Luís “*Manuais de cinema II Géneros Cinematográficos*” Livros LabCom 2010, Covilha

Nogueira, Luís “*Manuais de cinema III Planificação e Montagem*” Livros LabCom 2010, Covilha

13. Webgrafia

<http://www.jw.org/pt/publicacoes/biblia/nwt/livros/Revela%C3%A7%C3%A3o/13/>

<http://www.kingjamesbibleonline.org/Revelation-20-2-20-5/>

<http://www.kingjamesbibleonline.org/Bible-Verses-About-Antichrist/>

<http://arcanjomiguel.net/oracao-latim-portuga.html>

https://www.google.pt/search?client=safari&rls=en&q=bad+signs&ie=UTF-8&oe=UTF-8&gfe_rd=cr&ei=IMH4VOkt7KzzB4mxgYgN#rls=en&q=antichrist+signs+and+symbols&spell=1

http://www.religioustolerance.org/safe_sec.htm

<http://religion.blogs.cnn.com/2013/04/28/when-religious-beliefs-becomes-evil-4-signs/>

<http://religion.blogs.cnn.com/2013/04/28/when-religious-beliefs-becomes-evil-4-signs/>

<http://religion.blogs.cnn.com/2013/04/28/when-religious-beliefs-becomes-evil-4-signs/>

<http://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>

image.slidesharecdn.com/mp0k3y84r431fbdco1zn-signature-430ade2652594840b811aa218f2778670998b24f90f6795b6c928490bc75b082-poli-150218141630-conversion-gate01/95/elementos-narrativos-do-cinema-parte-1-planos-e-enquadramentos-29-638.jpg?cb=1424269246

<http://theotherjournal.com/filmwell/2010/02/17/religion-in-film-a-list-of-films-for-the-religious-studies-classroom/>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Catolicismo#cite_note-4

<http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/religi%C3%A3o>

<http://outraspalavras.net/outrasmidias/destaque-outras-midias/cinco-filmes-polemicos-sobre-religiao/>

<http://articlesfilmesantigosclub.blogspot.pt/2014/04/o-cinema-religioso-cristao-parte-final.html>

<http://www.filmmisery.com/religion-and-cinema/>

<http://filmesportugueses.com/category/festivais-cinema/>
https://en.wikipedia.org/wiki/Rough_cut
<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/traducao-de-making-of/18962>
<http://www.reelseo.com/match-cut/>
<http://www.arcanjomiguel.net/oracao-latim-portuga.html>
<http://www.esbocosermao.com/2011/12/as-sete-formas-de-deus-falar.html>
http://www.nautilus.com.br/clientes/Backup_pontes/diversos/cinema.htm
<http://sesc-se.com.br/cinema/historia+do+cinema+mundial.pdf>
http://www.passeiweb.com/estudos/cinema/leonardo_cinema_1
<http://www.pessegadoro.com/2013/04/top-10-os-melhores-diretores-na.html>
<http://historiacinemamundial.blogspot.pt/>

14. Filmografia

- Aronofsky, Darren - Requiem for a Dream (2000)
- Argento, Dario - Suspiria (1977)
- Bava, Mario - Baía Sangrenta (1971)
- Bergman, Ingmar - Luz de Inverno (1963)
- Browning, Tod - Drácula (1931)
- Cortés, Rodrigo - Buried (2010)
- Crosland, Alan ; Hollingshead, Gordon - The Jazz Singer (1929)
- Demme, Jonathan - The Silence of the Lambs (1991)
- Fincher, David - Em Parte Incerta (2014)
- Griffid, David Llewelyn Wark - As Aventuras de Dollie (1908); The Birth of a Nation (1915)
- Hitchcock, Alfred - "The Wrong Man" (1956); Psycho (1960)
- Howard, Ron - Código da Vinci (2006)
- Hyams, Peter - Os Dias do Fim (1999)
- Kubrick, Stanley - A Space Odyssey (1968); Clockwork Orange (1971); Eyes Wide Shut (1999)
- Lang, Fritz - Metropolis (1927)
- Lean, David - Lawrence of Arabia (1962)
- Lucas, George - Star Wars (1977)
- Méliès, George - Le Manoir du diable (1896); "Voyage dans la Lune" (1902)
- Murnau, Friedrich Wilhel - Nosferatu (1922)
- Nolan, Christopher - Seven – 7 Pecados Mortais de David Fincher (1995); Memento (2000); e Insomnia
- Polanski, Roman - Rosemary's baby" (1968) e "The Ninth Gate" (1999)
- Reiner, Rob - Misery (1990)
- Saura, Carlos - Carmen (1983)
- Shyamalan, Michael - A Vila (2004)
- Smith, Kevin - Dogma (1999)
- Spielberg, Steven - "Jaws" (1977); Raiders of the Lost Ark" (1981); E.T. (1982)
- Verhoeven, Paul - Instinto Fatal (1992)

Wegener, Paul - O Golem (1920)

Wells, Orson - Citizen Kane (1941)

Whale, James - Frankenstein, A velha casa sombria (1932); O Homem que Criou um Monstro (1935).

Wiene, Robert - Das Cabinet des Dr. Caligari (1920)

Wyler, William - Ben Hur (1959)

Yates, David - Harry Potter e o Príncipe Misterioso (2009)

Série Televisiva

Game of Thrones (2011-presente) de David Benioff, D.B. Weiss

15. Anexos

Anexo 1 – Guião LINHAGEM

Guião Linhagem

By

Daniela Vargas e Inês Sá

EXT.RUA.NOITE

Na paisagem nocturna de uma cidade do interior, ruas desertas encaminham-se para um local recondito onde apenas existe uma igreja escura pouco frequentada, apenas iluminada com luzes fracas e umas velas.

Numa dessas ruas, Izabel corre apressadamente, com cara de assustada, olhando para trás pois está a ser perseguida.

EXT. CEMITÉRIO. DIA. - FLASH BACK

Izabel em criança pousa uma flôr na campa dos pais. Um senhor ao qual não se vê o rosto, dá a mão a Izabel e leva-a para um orfanato (casa de acolhimento).

INT.IGREJA.NOITE

Izabel entra na igreja numa tentativa de fuga. Fecha a porta com força e para uns segundos à escuta de qualquer ruído em aproximação. Respira fundo e como não ouve nenhum ruído estranho, senta-se num banco do fundo da igreja, recuperando o fôlego. Sem noção do que a rodeia, um vulto entra pelo topo da igreja aproximando-se e sentando-se ao seu lado.

IZABEL

Já pensaste o que seria a tua vida se não me andasses a perseguir?

A rapariga curiosa e intrigada com a reacção do seu perseguidor por se sentar a seu lado, introduz a conversa com nervosismo tentando-o esconder da sua voz, em vão. Pois não tira os olhos dele.

MIGUEL

As vezes a vida é mais facil quando se deixa de fugir...

Diz com calma olhando para Izabel depois dirigindo o seu olhar fixamente para o cimo da igreja.

IZABEL

Era isso que esperavas que fizesse!?

Irritada Izabel olha para Miguel e exclama.

MIGUEL

Não podes escapar ao destino que está na tua origem.

(CONTINUED)

CONTINUED:

2.

Diz com calma e frieza, deixando descair lentamente a cara.

Izabel suspira e fecha os olhos.

INT. QUARTO. DIA - FLASHBACK

Izabel abre os olhos

Izabel em criança encontra-se sentada numa secretária no seu quarto no orfanato, Sr. Lázaro, o seu tutor aparece, colocando-se à sua direita e inicia a leitura de um excerto da bíblia.

SR. LÁZARO

Gênesis 3

Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais do campo, que o Senhor Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim? Respondeu a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais. Disse a serpente à mulher: Certamente não morreréis. Porque Deus sabe que no dia em que comerdes desse fruto, vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal. Então, vendo a mulher...

Sr. Lázaro a quem não vemos parte do rosto, é interrompido pela pequena Izabel, que lhe faz uma pergunta.

IZABEL

Mas porque Deus não queria que conhecessem o bem e o mal?

SR. LÁZARO

Dessa maneira a alma é corrompida pelo mal e jamais poderiam subsistir no paraíso.

IZABEL

Então nós temos a alma corrompida?

3.

INT.IGREJA.NOITE

Izabel responde a Miguel, olhando para este.

IZABEL
Estás cego pelas tuas crenças, que
nem procuras a verdade...

Diz assustada, querendo parecer segura, nunca tirando os
olhos dele. Já Miguel em silêncio, mantém os olhos fixos no
altar.

INT. FACULDADE.DIA - FLASHBACK

Miguel está a entrar na faculdade.

A aula de Estudos Bíblicos acaba, enquanto os alunos saem,
Miguel guarda os cadernos na mala. Dirigindo-se à saída da
sala o professor dirige-lhe a palavra...

PROFESSOR
Flat mihi secúndum verbum tuum.
(faça-se em mim segundo a palavra
do senhor(oração))

O professor está junto à secretária olhando-o.

MIGUEL
Ecce ancilla dōmini. (Eis aqui o
sevo do senhor(oração))

Miguel voltando-se pela direita responde-lhe

PROFESSOR
Miguel os seus resultados são
auspiciosos a sua dedicação e
devoção a Ele é singular. Vou
fazer-lhe uma proposta.

INT.IGREJA.NOITE

Miguel está sentado de olhos fechados, quando abre os olhos
levanta a cabeça até ficar olhos nos olhos com Izabel.

MIGUEL
É inútil fugires! É uma pena...

Miguel agarra-lhe na cara, apertando-a.

INT. ORFANATO.DIA - FLASHBACK

Izabel agora adolescente, com a mão do Sr. Lázaro na sua cara, exaltado vira-lhe o rosto na direção do caderno que se encontrava na secretária.

Ela olha confusa e apercebe-se dos rabiscos que tinha feito no caderno eram símbolos sinistros.

SR. LÁZARO

Já a adeverti sobre este assunto.

Diz de forma ríspida.

(aqui o plano do do desenho do caderno roda até ter a cruz na igreja)

INT.IGREJA.NOITE

IZABEL

Achas que Deus iria crer que matasses uma rapariga inocente? Que alguma vez Ele te perdoaria?

Izabel vira a cara para a esquerda removendo a mão de Miguel

INT. SALA. NOITE - FLASHBACK

O culto encontra-se reunido numa sala escura. Um dos elementos dos encapuzados avança.

PROFESSOR

Deus falou. (leitura da Bíblia: versículo 13 da revelação)E ela põe a todas as pessoas sob compulsão, pequenos e grandes, e ricos e pobres, e livres e escravos, para que dêem a estes uma marca na sua mão direita ou na sua testa, e para que ninguém possa comprar ou vender, exceto aquele que tiver a marca, o nome da fera ou o número do seu nome. Aqui é que está a sabedoria: Quem tiver inteligência calcule o número da fera, pois é número de homem; e o seu número é seiscentos e sessenta e seis.

O encapuzado abre um antigo e grosso livro e inicia a leitura, todos ficam espantados e inquietos.

Miguel está sereno e ouve o excerto com atenção.

(CONTINUED)

CONTINUED:

5.

PROFESSOR

Todos sabem o que isto significa. A
linhagem vingou. Temos de agir!

O Professor começa a andar entrando de novo no círculo
proferindo uma pequena oração, levantando as mãos.

PROFESSOR

In nonime Patris et Filii et
Spitiui Sancto. Amen.

(Em nome do pai, do filho e do
espirto santo.Amem.)

ENCAPUZADOS

Amen.

Os encapuzados começam a afastar-se, Miguel vira-se para ir
embora e o professor impede-o, pondo-lhe a mão no ombro

PROFESSOR

Não me desapontes...

Diz o Encapuzado com arrogância. (Fim de FLASHBACK)

INT.IGREJA.NOITE

Miguel e Izabel estão sentados no banco da igreja.

MIGUEL

Tal como tu eu não tive escolha

O perseguidor volta a olhar para a rapariga e com segurança
afirma.

IZABEL

Não tiveste escolha? Acreditas
mesmo nisso ou estas a convencer-te
a ti próprio?

A rapariga diz indignada.

MIGUEL

Eu vou honrar a tarefa que me foi
designada.

Levanta-se exaltado.

IZABEL

Afinal qual é a razão para tudo
isto? Tu sabes alguma coisa, ou és
apenas mandado?

(MORE)

(CONTINUED)

CONTINUED:

6.

IZABEL (cont'd)
Eu sou uma simples rapariga ou
acreditas que sou aquele que te
dizem ser!?

Levanta-se , e dispara perguntas com rapidez devido ao nervosismo. Começa a andar para trás passo a passo, de frente para o Perseguidor numa tentativa de fuga.

MIGUEL
Eu sei o dever que Ele me deu para
cumprir. E a tua morte é muito
importante para mim.

Diz tentado assegurar-se a si próprio. Continua em direção à rapariga e esta sempre afastando-se.

Izabel assustada, continua a afastar-se.

IZABEL
És um fantoche! E estás-te a meter
num beco sem saída!

Izabel continua a andar para trás. Miguel põe uma mão atrás das costas. De repente a rapariga tropeça para trás, vai caindo , até que o perseguidor impede o embate com o chão, agarrando-a no braço, aproximando-a do seu corpo, retirando uma faca atrás das costas e encostando-a no ventre de Izabel. Surpreendida Izabel reage a esta ação. Os dois, Miguel e Izabel, travam uma pequena luta até que Izabel move o seu braço na direção do perseguidor, atingindo-o com a faca no ventre. Apática, esta afasta-se. A rapariga olha para ele apática, deixando cair o braço e por sua vez a faca. O perseguidor atingido, colapsa no chão e fica imóvel. Ensanguentada no chão, passa a mão também esta ensanguentada na cara, neste momento o mal desperta. Izabel olha para baixo e começa a dirigir-se em direção da porta. Antes de passar na porta, olha uma ultima vez para trás e ri-se.

Anexo 2 - Reperáge









Anexo 3 - Storyboard

Linagem
Cena : 1

ESART
Daniela Matos | Inês Sá
Design de Comunicação e Produção Audiovisual

Plano Geral da zona velha de Castelo Branco.

Plano geral de uma rua da zona Velha - Rua D. Fernando.

Plano geral de uma rua na zona Velha - Rua D. Fernando.

Plano geral de Isabel a correr.

Plano Médio de Isabel a correr e olhar para trás. Cena da corrida.

Extreme Close UP dos olhos de Isabel a olhar para trás. Dolly para a direita.

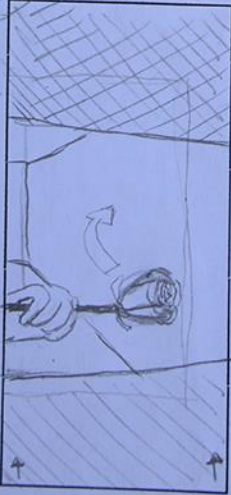
Plano Geral - Rua D. Fernando, com uma pessoa.

2

Linhagem

Cena : Flashback 1

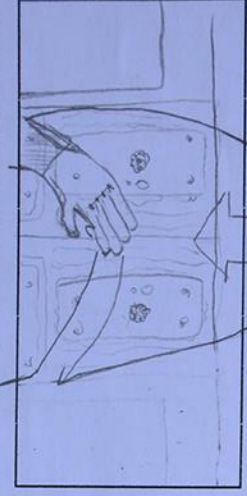
ESART
Daniela Matos | Inês Sá
Design de Comunicação e Produção Audiovisual



Close up da rosa e coloca-a na
cama.
Dolly direita



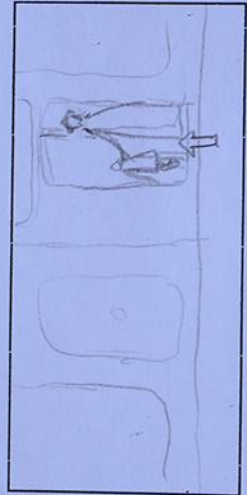
Isabel dá a rosa a Lázaro o seu
tutor.



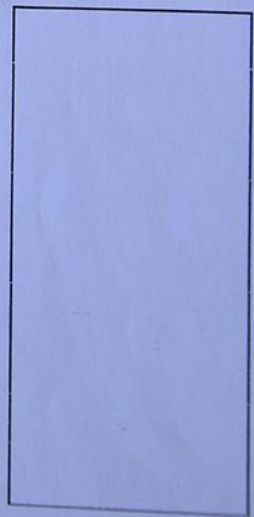
Isabel e sua mãe
pontão. e batem a porta
Plano Médio

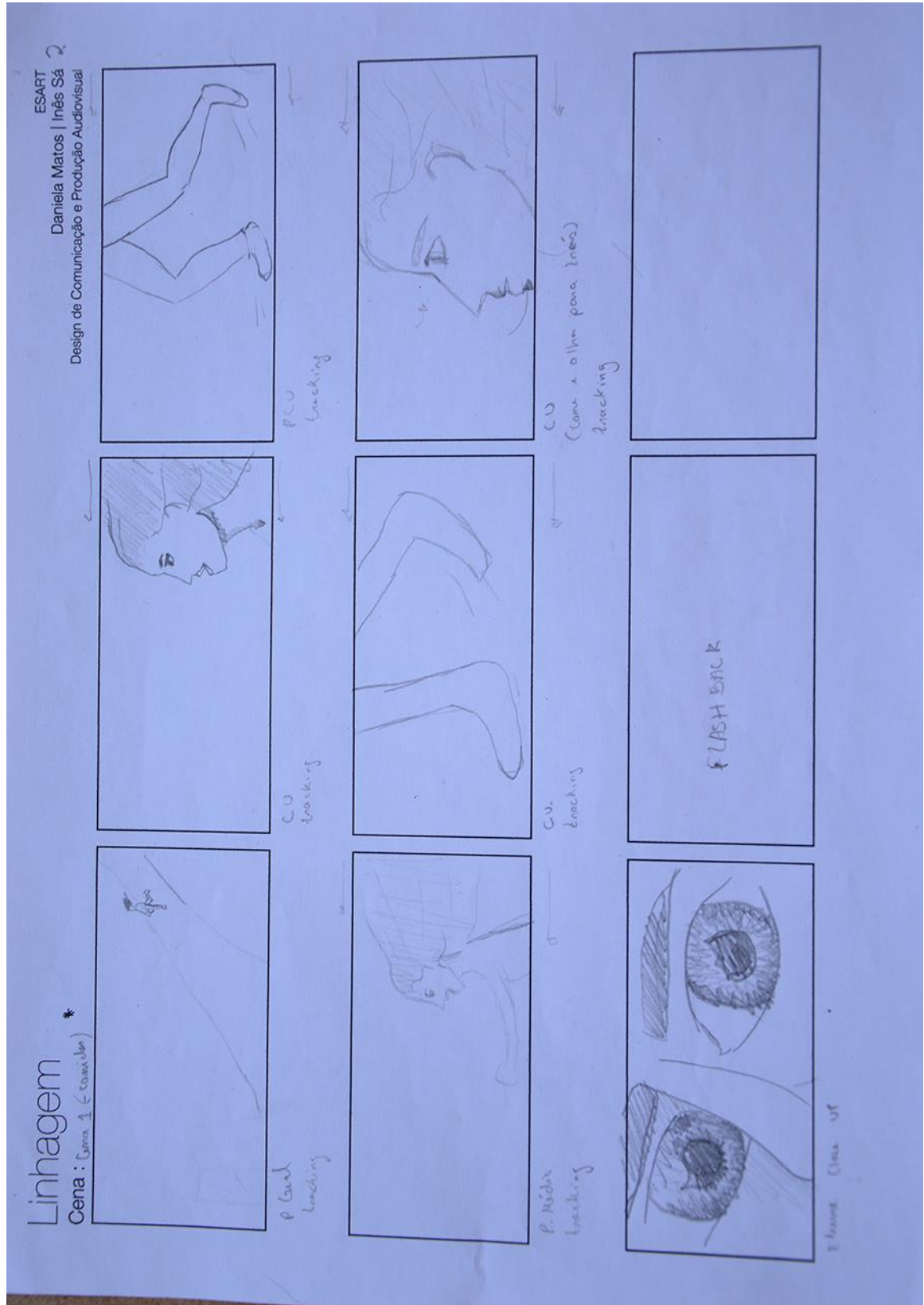


Close up - entra a porta e abrem a
porta



Plano Geral - A entram dentro do
apartamento





ESART
Daniela Matos | Inês Sá
Design de Comunicação e Produção Audiovisual

Linagem

Cena : 2



NA ZONA VELHA DE CASTELO BRANCO:
PLANO GERAL - VAMOS A IGREJA E A
PARECERAO AO FUNDO DA MUA



CLOSE UP - ESTEA OLHA PARA TUDO E
VIRA A CABEÇA PARA A FRENTE E CONTINUA A
COMER



PLANO MEDIO DA IZABEL A COMER.
OLHA PARA OS LADOS



PLANO MEDIO - IZABEL A COMER. TAMBEM
OLHA PARA CIMA, PARA VER O SITIIO.
CUT UP (SUSIMOS ATÉ NOSTROS A IGREJA)



PLANO GERAL - IZABEL SENTA PARA A IGREJA
(NA FRENTE DO DO LOCO RESPONDO) DOLLY IN



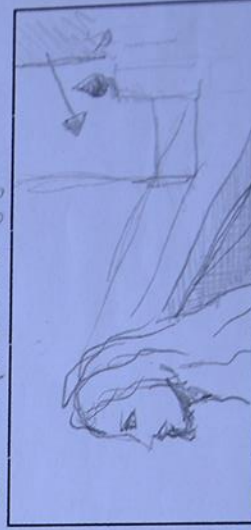
PLANO - CLOSE UP
IZABEL PARA A FRENTE A PENTE O RECUPERAR O
PENSAMENTO E OLHA PARA BAIXO ATRAVÉS DO VIDRO.
DEPOIS OLHA PARA A OLHA DA IGREJA.



P. GERAL - DOLLY OUTRA E ESQUERDA
IZABEL NOS OLHOS APARECE E VAI EM DIREÇÃO AO
FIM DA ESCADA DA IGREJA



P. MEDIO
IZABEL COMEÇA A ADEQUAR-SE
A AMBIENTE NO INTERIO



P. CLOSE UP
IZABEL OLHA PARA O TOPO DA IGREJA
VISTO ATRAVÉS DO VIDRO

Linhagem

Cena :

ESART
Daniela Matos | Inês Sá
Design de Comunicação e Produção Audiovisual

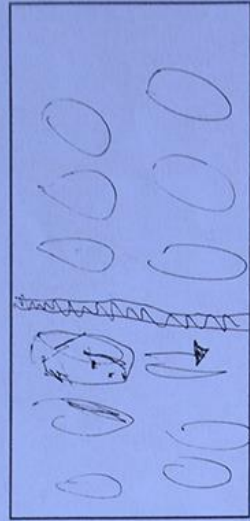
3.1.



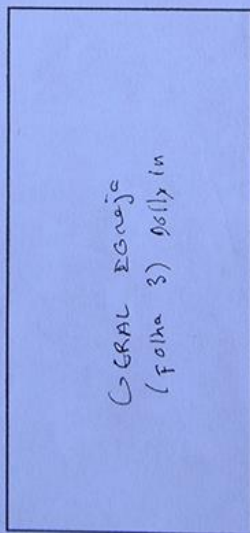
* P.



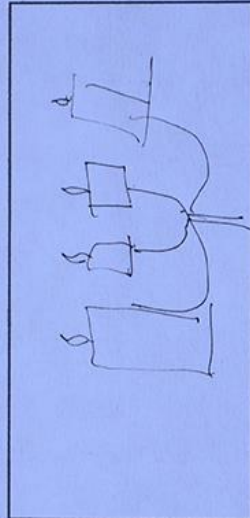
MEDIO Entrar na Igreja



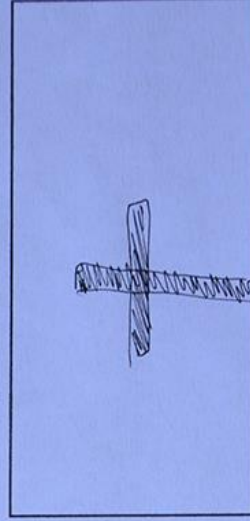
MEDIO Entrar n igreja
(lado de dentro da porta)



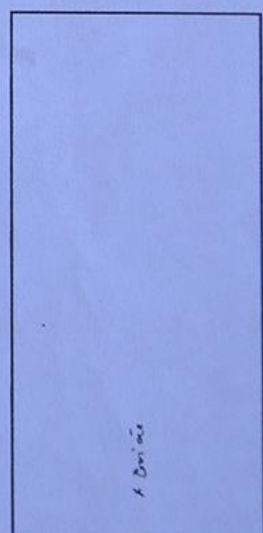
GERAL EGROJE
(Folha 3) 08/11/11



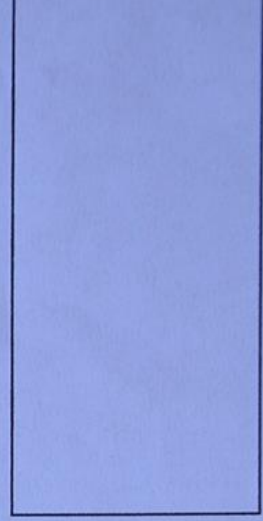
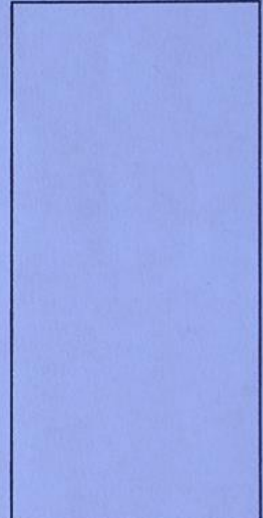
C.U. Espirito Santo (condulato)



MEDIO (Cruz)

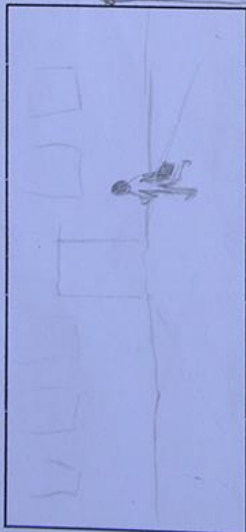


A. D. 11/11



Linhagem

Cena: FLASH BACK 3



P. Close de realidade Miguel.
Tilt up
Plano longo (15s) → entram os ns de sala de aula.



P. Close up (quando Miguel entra na sala).
Fala do Professor (10/10/02)



P. Close up
Transição → direita



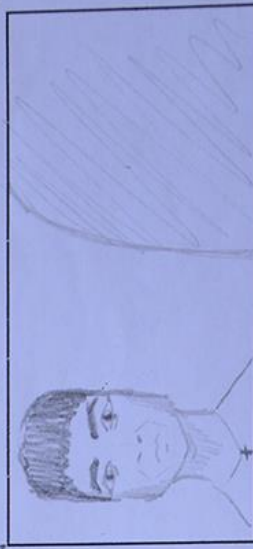
P. Close up do caderno do Miguel
O caderno é fechado.



P. Close up
Miguel virou-se para direita e responde à
pergunta do professor.



P. Close da sala
Os alunos estão a sair de sala, Miguel a p.c.
o caderno na mão. O professor encaminha-se para a
secretaria. Miguel começa a abanar a pasta.



P. Close up
fala - Professor
Daily in



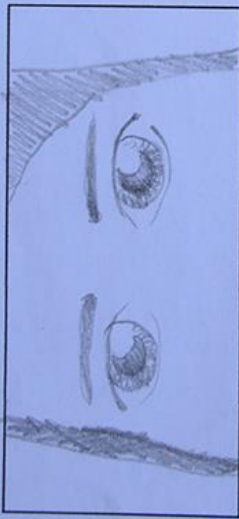
Linhagem

Cena: Flash back

ESART
Daniela Matos | Inês Sá
Design de Comunicação e Produção Audiovisual

S

A



P. E. Close up (opciona)
(Abre os olhos)
Dolly out

B



P. Média
Sr. Lórenço entra em cena pela esquerda e desloca-se para a direita.
Foto - Sr. Lórenço tomara o seu duto

C



P. Médio (close up)
Sr. Lórenço continua a ler o duto

D



P. Close up close up
Sr. Lórenço continua a ler o duto
Rings de duto
G (Vira o livro) (ou duto)



P. Extreme close up
Sr. Lórenço continua a ler o duto
que é interrompido por Isabel



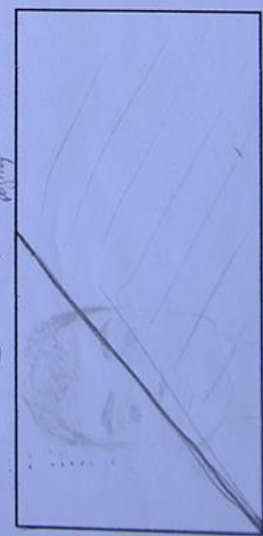
P. Médio
Foto - Isabel pergunta a Lórenço

H



P. Close up (close up)
Foto - Isabel pergunta a Sr. Lórenço (match cut)

F



P. Close up
Foto - Isabel pergunta a Sr. Lórenço

FIM FLASH BACK

Linhagem

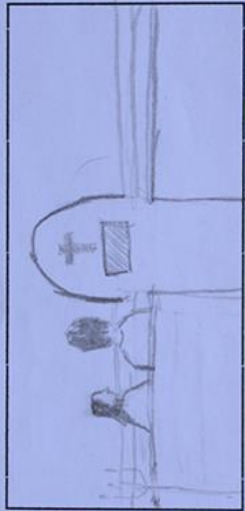
Cena :

ESART
Daniela Matos | Inês Sá
Design de Comunicação e Produção Audiovisual



P. Close up (slide Top. para o Direito) (Miguel
CUT)
F. Izabela responde a Miguel
(Izabela olha para ele e depois fala.)

FLASH BACK



P. Geral
Em silêncio Izabela põe Miguel a costar dela
para o altar.

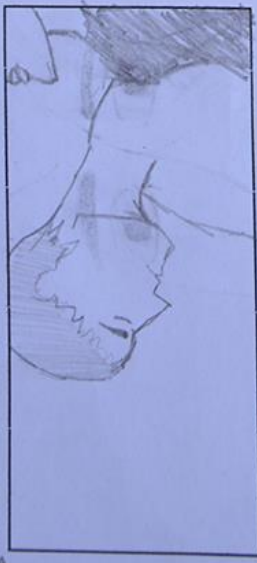


P. Médio
For. Vertical. Abaixo para cima.
Miguel põe o altar em silêncio.

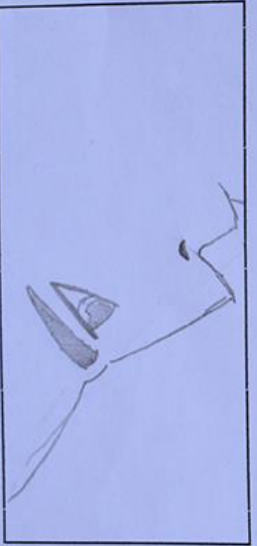
ESART
Daniela Matos | Inês Sá
Design de Comunicação e Produção Audiovisual

Linhagem

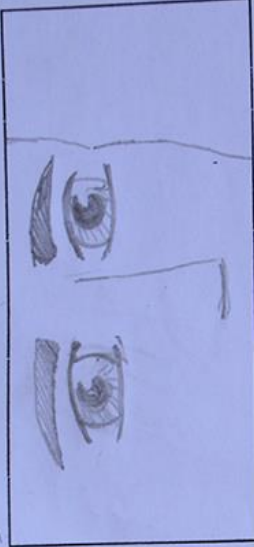
Cena :



P. Close up
Travelling direita (Ela tá sóz em cima e tá
nevelada c/ o travelling.)



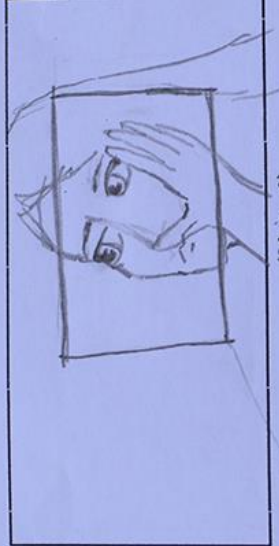
P. Extreme Close up
(Abre os olhos)



P. Extreme close up
(Levanta o cabeça até ficar o olho para Izabel)
Fala - "É inútil fugir."

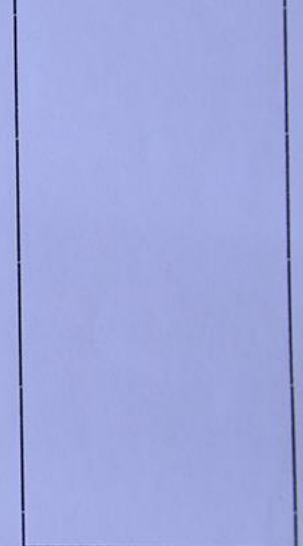
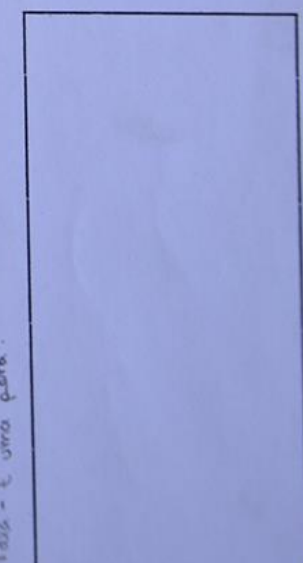


P. Close up | Dolly in
(Miguel agacha cara de Izabel)
Fala - "É uma pena."



P. Extreme Close up
(Suspense)
(Miguel aperta a cara de Izabel)

FLASH BACK




Linagem
Cena: FLASH BACK 4

ESART
Daniela Matos | Inês Sá
Design de Comunicação e Produção Audiovisual

9


Antes / (situações) / Planos C

A



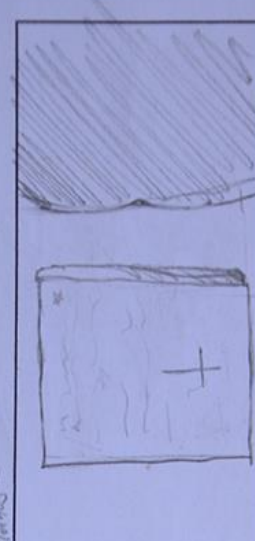
P. Etienne Close up
(Prof. observa a cara de Isabel e puxa-a para baixo sem dinamicidade ao coderno)

B



P. Isabel olha confusa para o caderno, até ver o que fez e olha surpresamente.
Fala logo a advérbio sobre este assunto

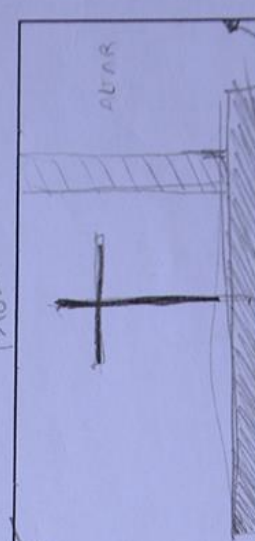
C



P. Canal da Igreja (Match cut)

possibilidade de rotar.

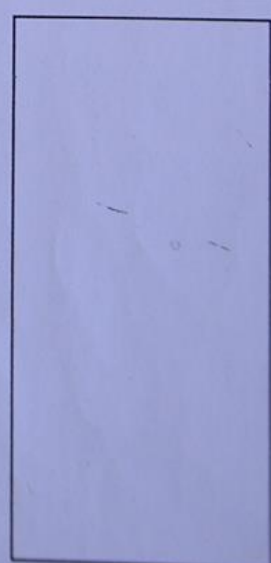
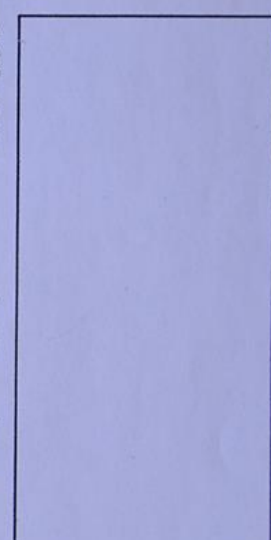
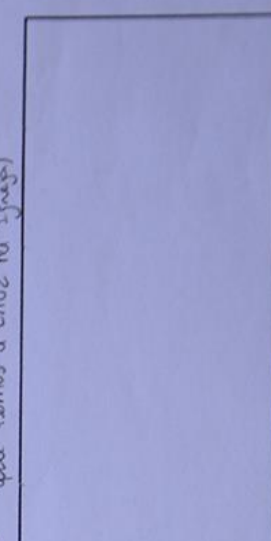
ABAR ?



P. Etienne Close up (Match cut)
(Aproximação de Cruz Stavica)
(Plano omisso a rodar)

FIM
FLASH BACK

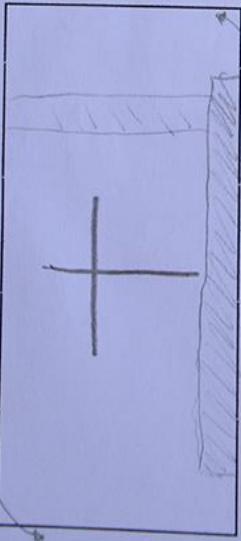
(Plano do desenho no caderno roda até que temos a Cruz da Igreja)

Linhagem

Cena :

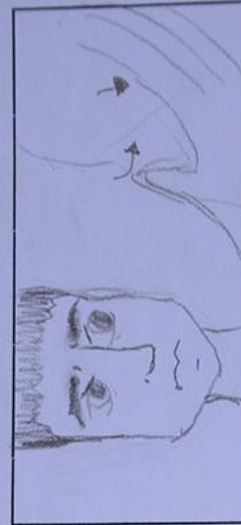
ESART
Daniela Matos | Inês Sá
Design de Comunicação e Produção Audiovisual



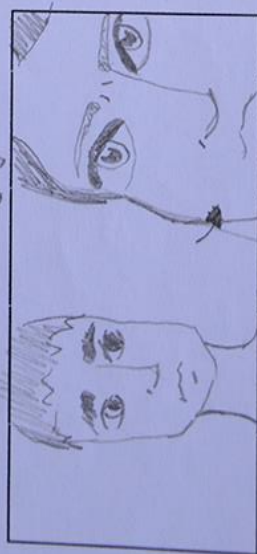
P. Geral da Ignéja (Match cut)
(Plano do desenho no caderno nada
até termos a cruz na Ignéja)



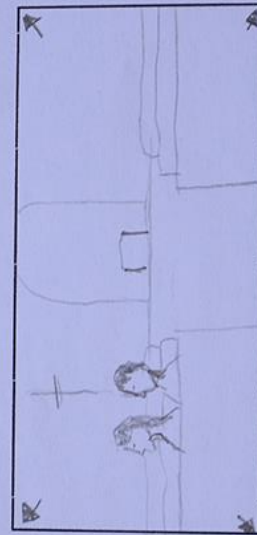
P. Close up (Vira a cara e espanta, se movendo
Fala: Izosak a mão do Miguel da coroa)



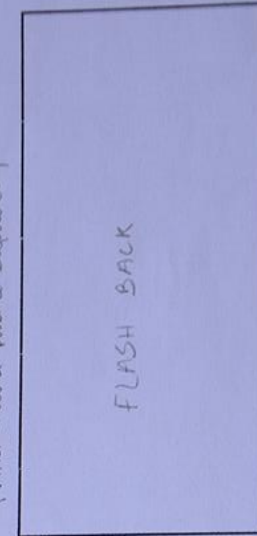
P. OTS
(continuação da fala)
(Vira a cara para a esquerda)



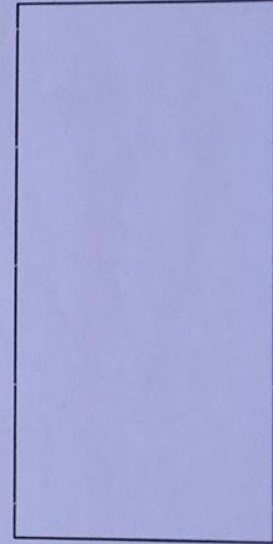
(continuação da fala)



P. Geral da Ignéja
Dolly out
(match cut)



FLASH BACK

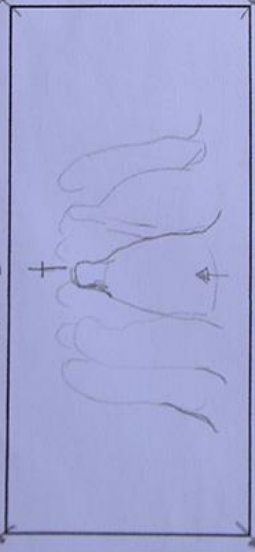


Linhagem

Cena: FLASH BACK 5

(Estes planos podem mudar, imenso dependendo do local a filmar)

ESART
Daniela Matos | Inês Sá 11
Design de Comunicação e Produção Audiovisual



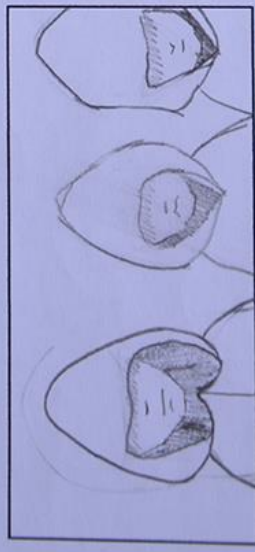
P. Geral
Jolly out (Match cut) (um encapuzado avança)



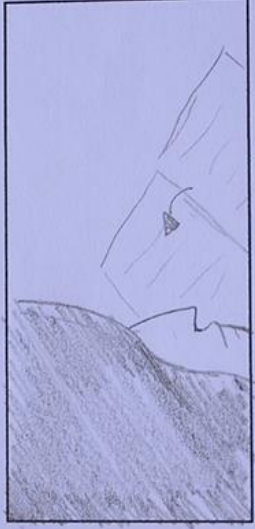
P. CU (O encapuzado avança e vai falando)
Travelling direito (olha para a encapuzado)
Fala: "Dous falou."



P. CU
Travelling direito
(Pimenta dos pés do encapuzado)



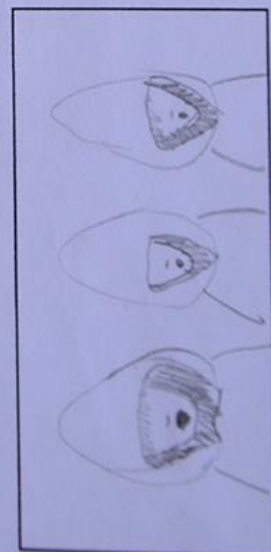
P. CU Miguel
Beatriz



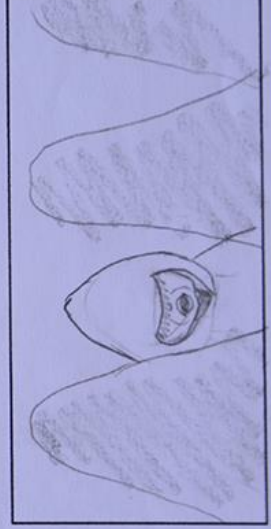
P. CU
(Encapuzado passa a mão na sibilis e abre-a) (Começa a ler)



P. CU
(continua a leitura)



P. CU
(Os encapuzados encontram-se inquietos)



P. Médio
(A leitura continua)

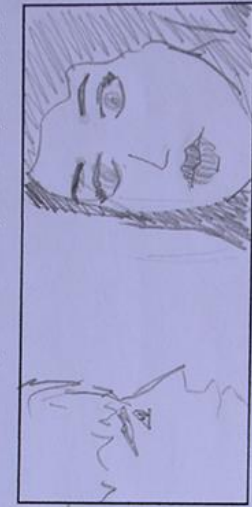


P. CU
(Pimenta do Miguel)
(Continuar da leitura)

Linhagem

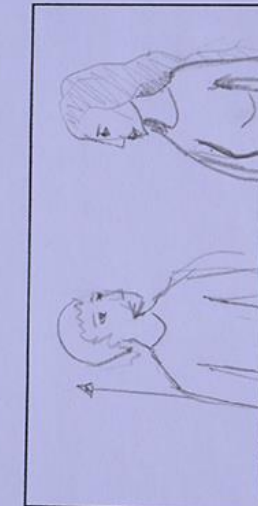
Cena:

ESART
Daniela Matos | Inês Sá / 3
Design de Comunicação e Produção Audiovisual



P. C.U
Fala - Miguel

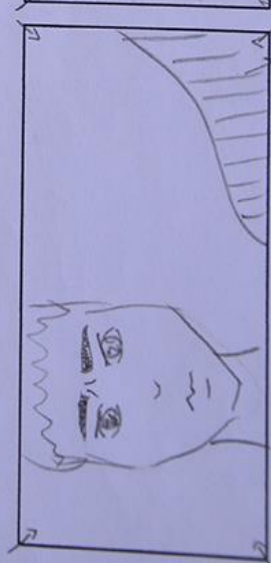
P. U
Fala - Condições de saúde Miguel
Fala - Isabel, já tiveste escola?



P. C.U
Fala - "Acabava mesmo nême..."
Dolly in

P. P. Médio (Miguel Isomorfia)
Fala - Miguel (A camera segue o Movimento)

P. Médio (Camera baixa ficando OTS)
Fala - Isabel "Afinal qual é o raciocínio seu filho?"



P. OTS
Fala - Isabel... (Tiposa)
Dolly in? (Isabel começa a dar
passos, para para trás)

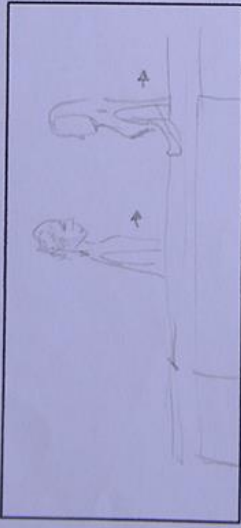
P. OTS
Fala - Isabel (ultima fala)
Dolly in

P. C.U (pico audio para zero)
Travelling Direção

Linhagem

Cena:

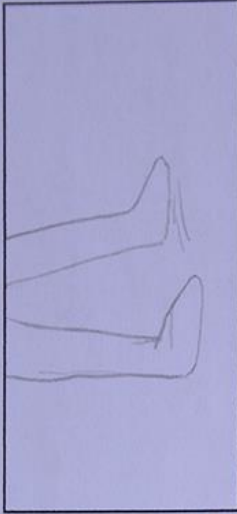
ESART
Daniela Matos | Inês Sá
Design de Comunicação e Produção Audiovisual



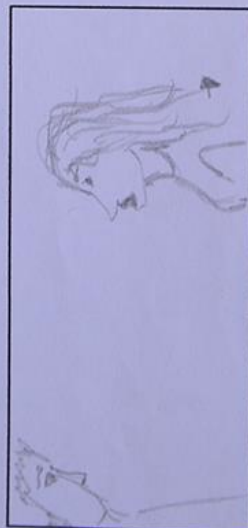
P. Américo
Fala - Miguel



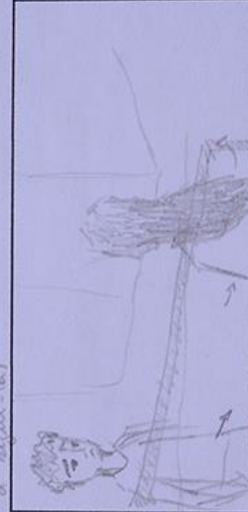
Cu Miguel
Fala - Miguel (continuação)
(Isabel continua a andar q/ Luís + Miguel a seguir-lhe)



Cu
emiguel a andar em direção a Isabel



P. Médio
(Isabel aproxima-se a falar no)
Consulting Director



P. Médio
(Isabel vai do banco, aproxima-se de Miguel)
Fala - Isabel "Es um fantochete!"



OTS
(Isabel continua a falar e como Miguel a seguir, virar-se para Cu Miguel) Fala - Isabel?



OTS
Fala - Isabel "Estiveste a meter num beco ao lado!"
(continuação da cena anterior)



OTS
Isabel continua a andar para trás.
Dolly cu
(quase para banco) (continuação da cena anterior)

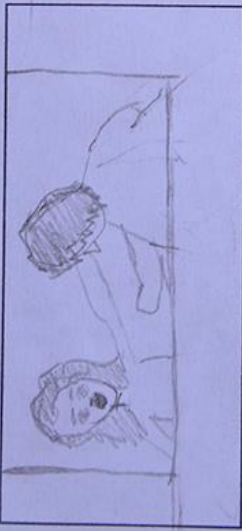


Cu
(Isabel tropeça)
Dolly cu
(continuação da cena anterior)

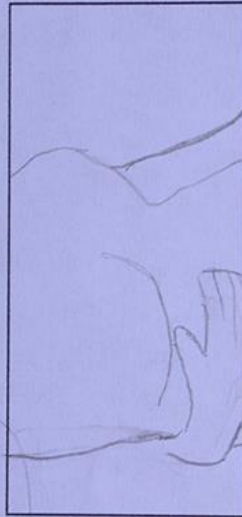
Linhagem

Cena :

ESART
Daniela Matos | Inês Sá
Design de Comunicação e Produção Audiovisual



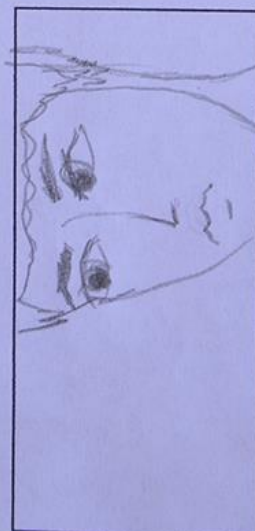
(Izabel começa a cair e Miguel agarra-a)
P. Médio



P. Grande
(Miguel a agarra em Izabel)



PCU



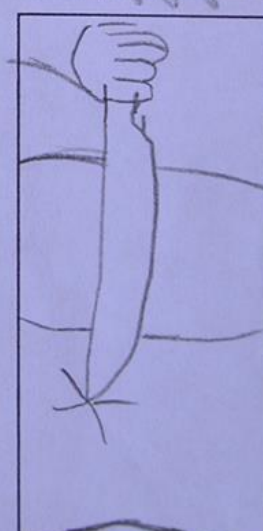
PCU



P. Médio



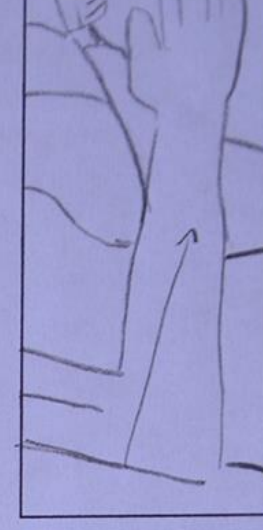
(Reação de Izabel ao sentir a faca)



PCU
P. Grande
facas



PCU / cara / não compreendida



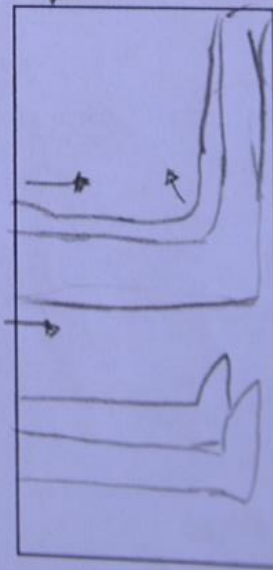
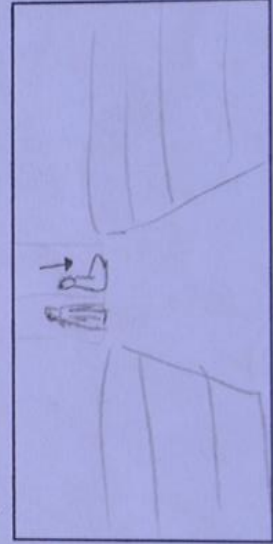
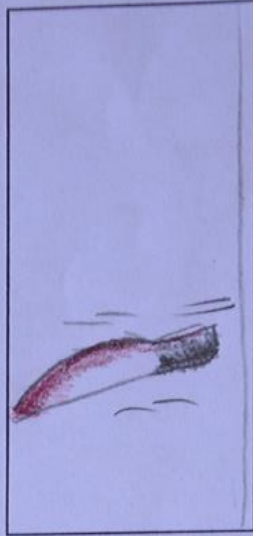
moço a segurar / faca cair / cortar a mão dela /

Linhagem

Cena :

ESART
Daniela Matos | Inês Sá
Design de Comunicação e Produção Audiovisual

16



Bom a mão na cara.
(continua no Green UP)

passado com no verde
(Green UP)

Linhagem

Cena :

ESART
Daniela Matos | Inês Sá
Design de Comunicação e Produção Audiovisual

17



I.C.U.
olho a ditador



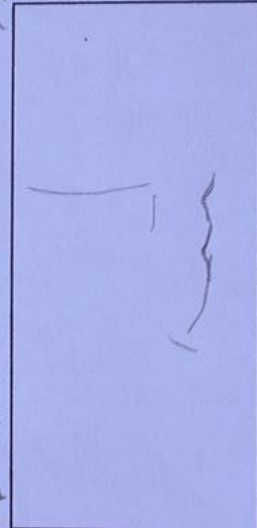
P. Médio
(olha para baixo)
→ handheld



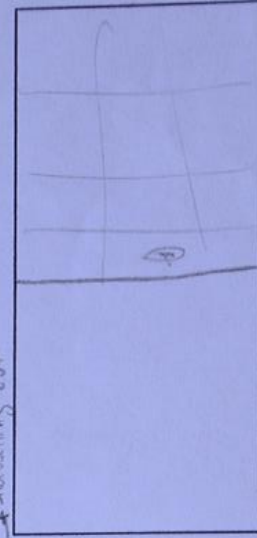
P.G.
(olha para a janela)
(começa a ir em direção à porta)
→ travelling cut



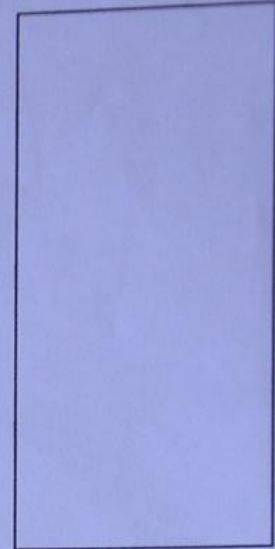
P. Médio
(olha para a porta, olha para última
vez a corri)



→ P.E.U
(somiso)



→ P.E.U (porta fecha)



Anexo 4 - Planeamento

Dia de Rodagem	Cena	Plano	Ângulo/Perspectiva	Equipamento	Movimento de Câmara	Iluminação	Local	Descritivo de Cena	Fala
29	6/ Flashback 3	Geral	Frente para o edifício	D600/24-70mm Tripé	Tilt Up (match cut)	Natural	Arquivo Distrital CB	Plano Longo – Miguel entra na Faculdade – (no final entram sons de sala de aula)	-
01	6/ Flashback 3	Ext. Close up	Perspectiva Caderno	D600/50mm Tripé	-	Artificial	IPCB ESE	Caderno de Miguel a ser fechado. (escrito "Teologia III")	-
01	6/ Flashback 3	Geral/ picado	Sala em picado	D600/24-70mm Tripé	-	Artificial	IPCB ESE	Os alunos saem da sala, Miguel põe os cadernos dentro da mala. Professor encontra-se de pé junto à secretária. Miguel começa a dirigir-se à porta.	-
01	6/ Flashback 3	Close up	Miguel em primeiro Plano	D600/24-70mm Tripé	-	Artificial	IPCB ESE	Quando Miguel está a sair da sala. A fala do professor fá-lo parar.	Prof - !Fiat mihi secundum verbum tuum.
01	6/ Flashback 3	Close up	OTS do Professor	D600/24-70mm Tripé	-	Artificial	IPCB ESE	Miguel vira-se pela direita e responde á oração do professor.	M – !Ecce ancilla domini.
01	6/ Flashback 3	Close up	OTS do Miguel	D600/24-70mm Slider	Dolly in	Artificial	IPCB ESE	O professor convida o Miguel para a seita.	Prof - !Miguel os seus resultados são auspiciosos a sua dedicação e devoção a Ele é singular. Vou fazer-lhe uma proposta.
01	6/ Flashback 3	Ext. Close up	Miguel de frente.	D600/50mm Slider	Travelling direita. (match cut)	Artificial	IPCB ESE	Olhos do Miguel a ficar satisfeito.	-

!

Dia de Rodagem	Cena	Plano	Ângulo/Perspectiva	Equipamento	Movimento de Câmara	Iluminação	Local	Descritivo de Cena	Fala
01	9/ Flashback 5	Geral	Centrada c/ professor	D600/24-70mm Slider	Dolly out	Artificial	Sala da nora – Cine Teatro	A seita reunida em círculo, o professor avança para o centro do círculo.	-
01	9/ Flashback 5	Close Up	OTS –Atrás dos encapuzados. (lado esq)	D600/50mm Slider	Travelling direita	Artificial	Sala da nora – Cine Teatro	O chefe da seita avança e vai falando. (Olha para Miguel?)	Prof - Deus falou.
01	9/ Flashback 5	Close Up	Nível dos pés (lado esq)	D600/24-70mm Slider	Travelling direita	Artificial	Sala da nora – Cine Teatro	Pormenor dos pés do encapuzado enquanto caminha.	-
01	9/ Flashback 5	Médio	Nível do olhar Miguel.	D600/24-70mm Slider	Travelling direita	Artificial	Sala da nora – Cine Teatro	Miguel e outros encapuzados, esperam pelas palavras do Professor.	-
01	9/ Flashback 5	Geral	Frente para o Professor.	D600/24-70mm Tripé	-	Artificial	Sala da nora – Cine Teatro	Professor no centro ,passa a mão na bíblia e abre-a.	-
01	9/ Flashback 5	Close Up	Picado,OTS. (ver-se a bíblia) (lado esq)	D600/24-70mm Tripé	-	Artificial	Sala da nora – Cine Teatro	O Professor começa a leitura.	Prof - !E ela põe a todas as pessoas sob compulsão.
01	9/ Flashback 5	Close Up	Frente para o Prof. (lado esq)	D600/50mm	-	Artificial	Sala da nora – Cine Teatro	Continua a leitura.	Prof - pequenos e grandes, e ricos e pobres, e livres e escravos, para que deem a estes uma marca na sua mão direita ou na sua testa, e para que ninguém possa comprar ou vender.
01	9/ Flashback 5	Close Up	Frente para o Miguel (lado esq)	D600/24-70mm Shoulder rig	-	Artificial	Sala da nora – Cine Teatro	Os encapuzados encontram-se inquietos cm a leitura.	Prof - excepto aquele que tiver a marca, o nome da fera ou o número do seu nome.
01	9/ Flashback 5	Médio	OTS –Atrás dos encapuzados. (lado esq)	D600/24-70mm Shoulder rig	-	Artificial	Sala da nora – Cine Teatro	Continua a leitura. Levantando a voz.	Prof - Aqui é que está a sabedoria. Quem tiver inteligência calcule o número da fera, pois é número de homem.
01	9/ Flashback 5	Close Up	Frente para o Miguel (lado esq)	D600/24-70mm Shoulder rig	-	Artificial	Sala da nora – Cine Teatro	Reação do Miguel. (espanto?)	Prof - e o seu número é seiscentos e sessenta e seis.

Dia de Rodagem	Cena	Plano	Ângulo/Perspectiva	Equipamento	Movimento de Câmara	Iluminação	Local	Descritivo de Cena	Fala
01	9/ Flashback 5	Close up	Perfil para o Prof	D600/24-70mm Shoulder rig	-	Artificial	Sala da nora – Cine Teatro	O professor acaba a leitura e continua a falar.	Prof - Todos sabem o que isto significa.
01	9/ Flashback 5	Geral	Centrada c/ prof (de costas)	D600/24-70mm Slider	Dolly in	Artificial	Sala da nora – Cine Teatro	Continua a frase.	Prof - A linhagem vingou. Temos de agir!
01	9/ Flashback 5	Close up	Perfil para o Prof	D600/24-70mm Slider	Travelling Esq	Artificial	Sala da nora – Cine Teatro	O professor vira-se para trás ,retomando o lugar inicial.	-
01	9/ Flashback 5	Médio	Perfil para o Prof Atrás dos encapuzados	D600/24-70mm Slider	Travelling Direita	Artificial	Sala da nora – Cine Teatro	Entra no círculo , levanta as mãos e inicia uma pequena oração.	Prof- !In nonime Patris et Filii...
01	9/ Flashback 5	Médio/ Picado	Atrás do Professor	D600/24-70mm Shoulder rig	-	Artificial	Sala da nora – Cine Teatro	Continua a oração.	Prof - !let Spiritui Sancto.
01	9/ Flashback 5	Close up	Frente para Miguel / Com a mão do Prof	D600/24-70mm Shoulder rig	-	Artificial	Sala da nora – Cine Teatro	Em unísono respondem.	Todos - Amen
01	9/ Flashback 5	Médio	Centrada c/ prof (de costas)	D600/24-70mm Shoulder rig	-	Artificial	Sala da nora – Cine Teatro	Começam todos a afastar-se.	-
01	9/ Flashback 5	OTS	OTS / Miguel lado direito	D600/24-70mm Shoulder rig	-	Artificial	Sala da nora – Cine Teatro		
01	9/ Flashback 5	Ext. Close up		D600/24-70mm Shoulder rig	-	Artificial	Sala da nora – Cine Teatro		

!

Dia de Rodagem	Cena	Plano	Ângulo/Perspectiva	Equipamento	Movimento de Câmara	Iluminação	Local	Descritivo de Cena	Fala
30	3	A Médio	Perfil para Izabel	D600/24-70mm Shoulder rig	-	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Abre a porta, e entra para o acesso á Igreja.	-
30	3	B Médio p/ Close up	Frente p Izabel. Lado de dentro da igreja.	D600/24-70mm Shoulder rig	-	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Abre a porta para entrar dentro da igreja. Fecha a porta, olha para trás, e repousa uns segundos.	-
30	3	C Geral	Do altar para a saída.	D600/24-70mm Slider	Dolly in	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Izabel continua a recuperar o fôlego.	-
30	3	D Close up	De frente para Izabel.	D600/24-70mm Shoulder rig	-	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Pormenor das velas.	-
30	3	F Médio	Frente para o altar.	D600/24-70mm Slider	-	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Cruz no altar.	-
30	3	G Geral	Frente para o altar.	D600/24-70mm Shoulder rig	-	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Izabel dirige-se para o segundo banco do fundo da Igreja.	-
30	3	H Médio	Altura dos bancos.	D600/24-70mm Slider	Travelling direita	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Izabel sentada, a respirar fundo.	-
30	3	I Close up	Velas do lado direito Izabel lado esq	D600/24-70mm Tripé	-	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Izabel sentada, aparece um vulto por trás e senta-se. (Izabel não se apercebe)	-
30	3	J Médio	Altura dos bancos.	D600/24-70mm Slider	Dolly in	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Izabel olha para trás de repente, tenta afastar-se e Miguel segura-a no ombro.	Iz - Já pensaste o que seria a tua vida se não me andasses a perseguir?
30	3	K CU	OTS (Miguel á esq)	D600/24-70mm Tripé	-	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Com a mão ainda no ombro de Izabel, olha para o topo da Igreja.	Mg -Por vezes sim, mas o que tenho de fazer é inquestionável, tal como os designios de Deus...
30	3	L CU	OTS (Izabel á direita)	D600/24-70mm Tripé	--	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Izabel irritada ,desprende-se da mão de Miguel.	Iz - Que fiz eu de mal?Por que é que me continuas a perseguir?
30	3	M CU	OTS (Miguel á esq)	D600/24-70mm Tripé	--	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Miguel diz com calma e frieza, fixando sempre o altar.	Mg -Tu precisas de ser salva e eu sou o instrumento da tua salvação. Não podes escapar ao teu destino!

!

Dia de Rodagem	Cena	Plano	Ângulo/Perspectiva	Equipamento	Movimento de Câmara	Iluminação	Local	Descritivo de Cena	Fala
30	3	N Ext. C.U	Frete p/ Izabel	D600/24-70mm Slider	Dolly out	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Izabel suspira e fecha os olhos.	-
30	3	O C.U	Frete p/ Izabel	D600/24-70mm Slider	Travelling Drt - Esq	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Izabel abre os olhos, olha para Miguel. Miguel, em silêncio, mantém os olhos fixos no altar.	Iz - E isso que queres que faça? que desista e que acredite piamente, nessa tua conversa? Eu que nada fiz para merecer isto...Tu sim! Estás cego pelas tuas crenças, que nem sequer procuras a verdade...
30	3	P CU	OTS (Miguel á esq)	D600/24-70mm Tripé	-	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Miguel tira os olhos do altar e olha para Izabel.	M - A única verdade Izabel...é que tu tens morrer!
30	3	Q Médio	OTS (Izabel á Drt)	D600/24-70mm Shoulder rig	(tilt down) (s/ mov)	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Izabel apavorada levanta-se da cadeira e faz com que Miguel também se levante da cadeira.	-
30	3	R		D600/24-70mm		Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia		
30	3	S		D600/24-70mm		Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia		
30	3	T		D600/24-70mm		Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia		
30	3	U		D600/24-70mm		Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia		
30	3	V		D600/24-70mm		Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia		
30	3	W		D600/24-70mm		Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia		
30	3	X		D600/24-70mm		Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia		
30	3	Y		D600/24-70mm		Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia		

Dia de Rodagem	Cena	Plano	Ângulo/Perspectiva	Equipamento	Movimento de Câmara	Iluminação	Local	Descritivo de Cena	Fala
29	6/ Flashback 3	Geral	Frete para o edificio	D600/24-70mm Tripé	Tilt Up (match cut)	Natural	Arquivo Distrital CB	Plano Longo – Miguel entra na Faculdade – (no final entram sons de sala de aula)	-
01	6/ Flashback 3	Ext. Close up	Perspectiva Caderno	D600/50mm Tripé	-	Artificial	IPCB ESE	Caderno de Miguel a ser fechado. (escrito "Teologia III")	-
01	6/ Flashback 3	Geral/ picado	Sala em picado	D600/24-70mm Tripé	-	Artificial	IPCB ESE	Os alunos saem da sala, Miguel põe os cadernos dentro da mala. Professor encontra-se de pé junto à secretária. Miguel começa a dirigir-se à porta.	-
01	6/ Flashback 3	Close up	Miguel em primeiro Plano	D600/24-70mm Tripé	-	Artificial	IPCB ESE	Quando Miguel está a sair da sala. A fala do professor fá-lo parar.	Prof - !Fiat mihi secundum verbum tuum.
01	6/ Flashback 3	Close up	OTS do Professor	D600/24-70mm Tripé	-	Artificial	IPCB ESE	Miguel vira-se pela direita e responde á oração do professor.	M – !Ecce ancilla domini.
01	6/ Flashback 3	Close up	OTS do Miguel	D600/24-70mm Slider	Dolly in	Artificial	IPCB ESE	O professor convida o Miguel para a seita.	Prof - !Miguel os seus resultados são auspiciosos a sua dedicação e devoção a Ele é singular. Vou fazer-lhe uma proposta.
01	6/ Flashback 3	Ext. Close up	Miguel de frente.	D600/50mm Slider	Travelling direita. (match cut)	Artificial	IPCB ESE	Olhos do Miguel a ficar satisfeito.	-

!

Dia de Rodagem	Cena	Plano	Ângulo/Perspectiva	Equipamento	Movimento de Câmara	Iluminação	Local	Descritivo de Cena	Fala
29	6/ Flashback 3	Geral	Frete para o edifício	D600/24-70mm Tripé	Tilt Up (match cut)	Natural	Arquivo Distrital CB	Plano Longo – Miguel entra na Faculdade – (no final entram sons de sala de aula)	-
01	6/ Flashback 3	Ext. Close up	Perspectiva Caderno	D600/50mm Tripé	-	Artificial	IPCB ESE	Caderno de Miguel a ser fechado. (escrito "Teologia III")	-
01	6/ Flashback 3	Geral/ picado	Sala em picado	D600/24-70mm Tripé	-	Artificial	IPCB ESE	Os alunos saem da sala, Miguel põe os cadernos dentro da mala. Professor encontra-se de pé junto à secretária. Miguel começa a dirigir-se à porta.	-
01	6/ Flashback 3	Close up	Miguel em primeiro Plano	D600/24-70mm Tripé	-	Artificial	IPCB ESE	Quando Miguel está a sair da sala. A fala do professor fá-lo parar.	Prof - Fiat mihi secundum verbum tuum.
01	6/ Flashback 3	Close up	OTS do Professor	D600/24-70mm Tripé	-	Artificial	IPCB ESE	Miguel vira-se pela direita e responde à oração do professor.	M – "Ecce ancilla dómini.
01	6/ Flashback 3	Close up	OTS do Miguel	D600/24-70mm Slider	Dolly in	Artificial	IPCB ESE	O professor convida o Miguel para a seita.	Prof - Miguel os seus resultados são auspiciosos a sua dedicação e devoção a Ele é singular. Vou fazer-lhe uma proposta.
01	6/ Flashback 3	Ext. Close up	Miguel de frente.	D600/50mm Slider	Travelling direita. (match cut)	Artificial	IPCB ESE	Olhos do Miguel a ficar satisfeito.	-

!

Dia de Rodagem	Cena	Plano	Ângulo/Perspectiva	Equipamento	Movimento de Câmara	Iluminação	Local	Descritivo de Cena	Fala
31	5	O C.U	Frete p/ Izabel	D600/24-70mm Slider	Travelling Drt – Esq <-	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Izabel abre os olhos, olha para Miguel. Miguel, em silêncio, mantém os olhos fixos no altar.	Iz - E isso que queres que faça? que desista e que acredite piamente, nessa tua conversa? Eu que nada fiz para merecer isto... Tu sim! Estás cego pelas tuas crenças, que nem sequer procuras a verdade...
31	5	Q Médio	OTS (Izabel á Esq) (velas á esq)	D600/24-70mm Shoulder rig/ slider	(tilt down) (s/ mov)	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Izabel apavorada levanta-se da cadeira e faz com que Miguel também se levante da cadeira.	(FLASHBACK)->
31	7	R Médio	OTS (Izabel á Esq)	D600/24-70mm slider	Travelling Esq – Drt >	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Izabel apavorada levanta-se da cadeira e faz com que Miguel também se levante da cadeira.	M - É inútil fugires! É uma pena...
31	7	S CU	CU (Izabel á Esq)	D600/24-70mm Tripé	-	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Izabel apavorada levanta-se da cadeira e faz com que Miguel também se levante da cadeira.	M - É inútil fugires! É uma pena...
31	9	T	CU (frente Izabel)	D600/24-70mm Tripé/ Shoulder rig	-	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Izabel ainda cm a mão de Miguel, diz cm rapidez devido ao nervosismo.	Iz - Achas que o Teu Deus iria crer que matasses uma rapariga inocente? Alguma vez Ele te perdoaria?
31	9	U	CU (perfil Izabel)	D600/24-70mm Tripé/ Shoulder rig	-	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Com a mão de na cara de Izabel. No fim da fala Izabel desprende-se e dá uns passos atrás na direção da porta.	M - Deus sabe que há mates que vêm por bem e ele reconhece os seus... e aos seus olhos nada lhe escapa!
31	9	V	Médio (frente Izabel)	D600/24-70mm Tripé/ Shoulder rig	-	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Izabel desprende-se e dá uns passos atrás na direção da porta.	-
31	11	W	OTS (Izabel á Esq)	D600/24-70mm Tripé	-	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Ambos dão pequenos passos na direção da porta.	Iz - Mas tu podes escolher o bem. Não te deixes guiar por uma fé cega.
31	11	X	OTS (IMiguel á DRT)	D600/24-70mm SLIDDER	-	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Ambos dão pequenos passos na direção da porta.	Iz - Mas tu podes escolher o bem. Não te deixes guiar por uma fé cega.
31	11	Y Médio	Altura dos bancos.	D600/24-70mm Slider	Dolly in	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Ambos dão pequenos passos na direção da porta.	M - Tal como tu, eu não tive escolha

Dia de Rodagem	Cena	Plano	Ângulo/Perspectiva	Equipamento	Movimento de Câmara	Iluminação	Local	Descritivo de Cena	Fala
29	6/ Flashback 3	Geral	Frete para o edifício	D600/24-70mm Tripé	Tilt Up (match cut)	Natural	Arquivo Distrital CB	Plano Longo – Miguel entra na Faculdade – (no final entram sons de sala de aula)	-
01	6/ Flashback 3	Ext. Close up	Perspectiva Caderno	D600/50mm Tripé	-	Artificial	IPCB ESE	Caderno de Miguel a ser fechado. (escrito "Teologia III")	-
01	6/ Flashback 3	Geral/ picado	Sala em picado	D600/24-70mm Tripé	-	Artificial	IPCB ESE	Os alunos saem da sala, Miguel põe os cadernos dentro da mala. Professor encontra-se de pé junto à secretária. Miguel começa a dirigir-se à porta.	-
01	6/ Flashback 3	Close up	Miguel em primeiro Plano	D600/24-70mm Tripé	-	Artificial	IPCB ESE	Quando Miguel está a sair da sala. A fala do professor fá-lo parar.	Prof - !Fiat mihi secundum verbum tuum.
01	6/ Flashback 3	Close up	OTS do Professor	D600/24-70mm Tripé	-	Artificial	IPCB ESE	Miguel vira-se pela direita e responde à oração do professor.	M – !Ecce ancilla domini.
01	6/ Flashback 3	Close up	OTS do Miguel	D600/24-70mm Slider	Dolly in	Artificial	IPCB ESE	O professor convida o Miguel para a seita.	Prof - !Miguel os seus resultados são auspiciosos a sua dedicação e devoção a Ele é singular. Vou fazer-lhe uma proposta.
01	6/ Flashback 3	Ext. Close up	Miguel de frente.	D600/50mm Slider	Travelling direita. (match cut)	Artificial	IPCB ESE	Olhos do Miguel a ficar satisfeito.	-

!

Dia de Rodagem	Cena	Plano	Ângulo/Perspectiva	Equipamento	Movimento de Câmara	Iluminação	Local	Descritivo de Cena	Fala
30	3	N Ext. C.U	Frete p/ Izabel	D600/24-70mm Slider	Dolly out	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Izabel suspira e fecha os olhos.	-
30	3	O C.U	Frete p/ Izabel	D600/24-70mm Slider	Travelling Drt - Esq	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Izabel abre os olhos, olha para Miguel. Miguel, em silêncio, mantém os olhos fixos no altar.	Iz - E isso que queres que faça? que desista e que acredite piamente, nessa tua conversa? Eu que nada fiz para merecer isto... Tu sim! Estás cego pelas tuas crenças, que nem sequer procuras a verdade...
30	3	P CU	OTS (Miguel à esq)	D600/24-70mm Tripé	-	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Miguel tira os olhos do altar e olha para Izabel.	M - A única verdade Izabel... é que tu tens morrer!
30	3	Q Médio	OTS (Izabel à Drt)	D600/24-70mm Shoulder rig	(tilt down) (s/ mov)	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Izabel apavorada levanta-se da cadeira e faz com que Miguel também se levante da cadeira.	-
30	3	R		D600/24-70mm		Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia		
30	3	S		D600/24-70mm		Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia		
30	3	T		D600/24-70mm		Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia		
30	3	U		D600/24-70mm		Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia		
30	3	V		D600/24-70mm		Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia		
30	3	W		D600/24-70mm		Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia		
30	3	X		D600/24-70mm		Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia		
30	3	Y		D600/24-70mm		Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia		

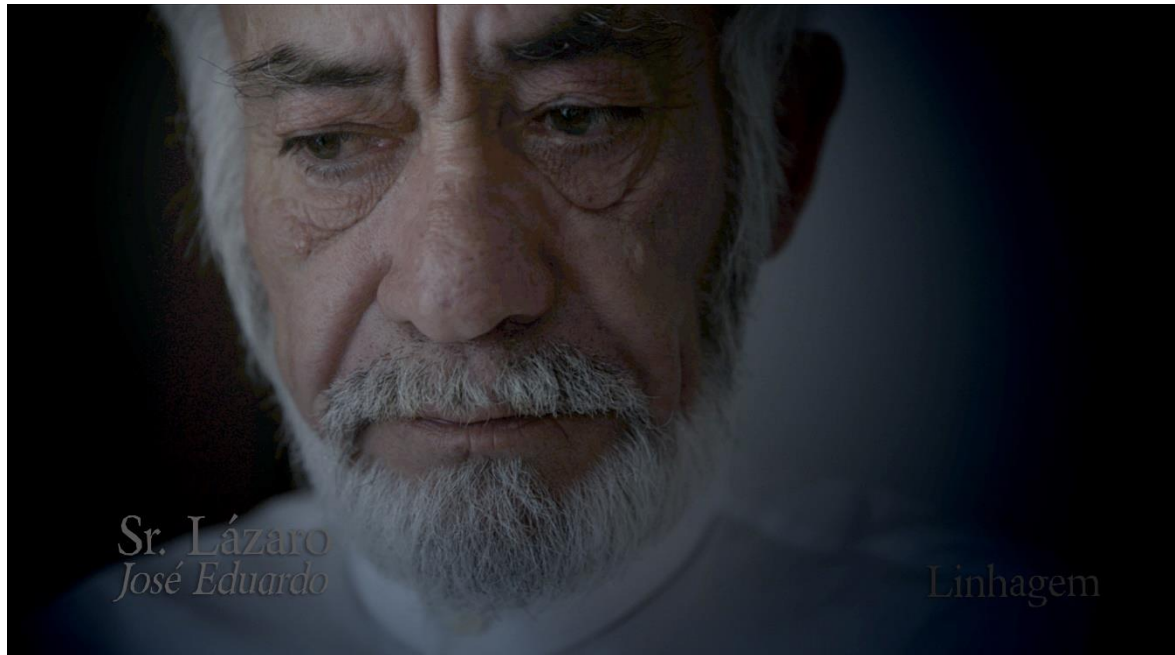
Dia de Rodagem	Cena	Plano	Ângulo/Perspectiva	Equipamento	Movimento de Câmera	Iluminação	Local	Descritivo de Cena	Fala
31	5	O C.U	Frete p/ Izabel	D600/24-70mm Slider	Travelling Drt – Esq <-	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Izabel abre os olhos, olha para Miguel. Miguel, em silêncio, mantém os olhos fixos no altar.	Iz - É isso que queres que faça? que desista e que acredite piamente, nessa tua conversa? Eu que nada fiz para merecere isto... Tu sim! Estás cego pelas tuas crenças, que nem sequer procuras a verdade...
31	5	Q Médio	OTS (Izabel á Esq) (velas á Esq)	D600/24-70mm Shoulder rig/ slider	(tilt down) (s/ mov)	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Izabel apavorada levanta-se da cadeira e faz com que Miguel também se levante da cadeira.	(FLASHBACK)->
31	7	R Médio	OTS (Izabel á Esq)	D600/24-70mm slider	Travelling Esq – Drt >	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Izabel apavorada levanta-se da cadeira e faz com que Miguel também se levante da cadeira.	M - É inútil fugires! É uma pena...
31	7	S CU	CU (Izabel á Esq)	D600/24-70mm Tripé	-	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Izabel apavorada levanta-se da cadeira e faz com que Miguel também se levante da cadeira.	M - É inútil fugires! É uma pena...
31	9	T	CU (frente Izabel)	D600/24-70mm Tripé/ Shoulder rig	-	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Izabel ainda cm a mão de Miguel, diz cm rapidez devido ao nervosismo.	Iz - Achas que o Teu Deus iria crer que mallasses uma rapariga inocente? Alguma vez Ele te perdoaria?
31	9	U	CU (perfil Izabel)	D600/24-70mm Tripé/ Shoulder rig	-	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Com a mão de na cara de Izabel. No fim da fala Izabel desprende-se e dá uns passos atrás na direção da porta.	M - Deus sabe que há males que vêm por bem e ele reconhece os seus... e aos seus olhos nada lhe escapal
31	9	V	Médio (frente Izabel)	D600/24-70mm Tripé/ Shoulder rig	-	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Izabel desprende-se e dá uns passos atrás na direção da porta.	-
31	11	W	OTS (Izabel á Esq)	D600/24-70mm Tripé	-	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Ambos dão pequenos passos na direção da porta.	Iz - Mas tu podes escolher o bem. Não te deixes guiar por uma fé cega.
31	11	X	OTS (Miguel á DRT)	D600/24-70mm SLIDDER	-	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Ambos dão pequenos passos na direção da porta.	Iz - Mas tu podes escolher o bem. Não te deixes guiar por uma fé cega.
31	11	Y Médio	Altura dos bancos.	D600/24-70mm Slider	Dolly in	Artificial	Capela N. S. Da Misericórdia	Ambos dão pequenos passos na direção da porta.	M - Tal como tu, eu não tive escolha

Dia de Rodagem	Cena	Plano	Ângulo/Perspectiva	Equipamento	Movimento de Câmera	Iluminação	Local	Descritivo de Cena	Fala
29	6/ Flashback 3	Geral	Frete para o edifício	D600/24-70mm Tripé	Tilt Up (match cut)	Natural	Arquivo Distrital CB	Plano Longo – Miguel entra na Faculdade – (no final entram sons de sala de aula)	-
01	6/ Flashback 3	Ext. Close up	Perspectiva Caderno	D600/50mm Tripé	-	Artificial	IPCB ESE	Caderno de Miguel a ser fechado. (escrito "Teologia III")	-
01	6/ Flashback 3	Geral/ picado	Sala em picado	D600/24-70mm Tripé	-	Artificial	IPCB ESE	Os alunos saem da sala, Miguel põe os cadernos dentro da mala. Professor encontra-se de pé junto à secretária. Miguel começa a dirigir-se á porta.	-
01	6/ Flashback 3	Close up	Miguel em primeiro Plano	D600/24-70mm Tripé	-	Artificial	IPCB ESE	Quando Miguel está a sair da sala. A fala do professor fá-lo parar.	Prof - !Fiat mihi secúndum verbum tuum.
01	6/ Flashback 3	Close up	OTS do Professor	D600/24-70mm Tripé	-	Artificial	IPCB ESE	Miguel vira-se pela direita e responde á oração do professor.	M – !Eccce ancilla dómini.
01	6/ Flashback 3	Close up	OTS do Miguel	D600/24-70mm Slider	Dolly in	Artificial	IPCB ESE	O professor convida o Miguel para a seita.	Prof - !Miguel os seus resultados são auspiciosos a sua dedicação e devoção a Ele é singular. Vou fazer-lhe uma proposta.
01	6/ Flashback 3	Ext. Close up	Miguel de frente.	D600/50mm Slider	Travelling direita. (match cut)	Artificial	IPCB ESE	Olhos do Miguel a ficar satisfeito.	-

!

Anexo 5 – Ficha de atores

José Eduardo



CONTACTO

susanaprado96@hotmail.com

910861234

MEDIDAS

Sapato 42 Calça 42 Camisa 39/40 Casaco 50

CV

<http://www.imdb.com/name/nm0249715/>

Marisa Alves Pedro



NOME Marisa Alves Pedro

LOCALIDADE Castelo Branco

IDADE 19

ALTURA// 1.70m

COR DE OLHOS Castanho

COR DE CABELO Castanho

MEDIDAS

Top's / Camisa / etc. S Calças 34 Sapatos 37

CV

Curta da sua autoria "Óleos á beira rio".

Pedro Bernardino



NOME Pedro Bernardino

LOCALIDADE Castelo Branco

IDADE 31

ALTURA// 1.79m

COR DE OLHOS Castanho

COR DE CABELO Castanho

MEDIDAS

Tshirt / Camisa / etc. M/L Calças 42 Sapatos 44

CV

"O Homem que remava o barco" de Bruno Rosa,

"Esta noite que nos chama" de Francisco Morais e Miguel Pinto,

"Mãe de uma, Filha de outra" de Diogo Mascarenhas.